

O MENINO QUE CONVERSAVA COM OS BRINQUEDOS

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Vinício, filho único de um casal que trabalhava e, assim, ele permanecia a maior parte do seu tempo em casa, sozinho. Vinício passou a contar histórias para sete brinquedos de pelúcia, o urso Panda, a ursinha Nina, a girafa Girafalis, o coelho Petrus, o pato Quaquá, o cachorrinho Salsicha e o palhaço Ademar. Um dia, algo mágico aconteceu na vida de Vinício e seus amigos começaram a conversar com ele. Fruto de sua imaginação ou realidade? Mas, seus amigos eram muito inteligentes e neles Vinício encontrava apoio e uma fonte de consulta para as suas dúvidas, como: bullying sofrido na escola, a importância do estudo, a necessidade de cuidar dos dentes e da higiene, as razões de ver algumas brigas e discussões entre seus pais e os primeiros sinais do nascimento do amor em seu coração e o período da puberdade. Na escola, Vinício se sobressaía como o melhor aluno de redação, ortografia e gramática de língua portuguesa. Mais tarde, seus pais descobriram que as histórias que ele contava para os seus amigos de pelúcia eram de sua autoria. Assim, se revelou um talento que seguiu carreira como escritor.

João José da Costa

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Ah, o Vinício!

Que o Vinício era um menino muito bajulado pela família todo mundo sabia.

E não era para menos. Ele era o filho único do senhor Adilson e a senhora Amália. Ele era o primeiro e único neto dos avós paternos e avós maternos.

(Não sabe o que é ‘avós paternos’ e ‘avós maternos’? Avós paternos são seus avós que são pai e a mãe do seu pai. Avós maternos são seus avós que são pai e a mãe da sua mãe).

Mas, no caso, o Vinício tinha, ainda, cinco tios. Dois irmãos do senhor Adilson e três irmãos da senhora Amália.

Naturalmente, Vinício sentia que era o alvo das atenções da família. Por isso, ele era um exemplo de ‘menino mimado’.

E Vinício gostava muito de se sentir importante para os seus pais, avós e tios.

Apesar de toda esta bajulação, Vinício era um menino carinhoso, disciplinado, obediente e muito simpático.

E sua coleção de brinquedos era algo de impressionar. Vinício recebia muitos brinquedos de seus pais, avós e tios em seu aniversário, no Dia das Crianças, na Páscoa e no Natal.

Mas, Vinício não era um menino alegre e feliz. Ele vivia muito sozinho, acompanhado apenas por uma governanta da casa, contratada pelo senhor Adilson e a senhora Amália. Os pais do Vinício trabalhavam e os dois saiam cedo pela manhã e voltavam no começo da noite. O senhor Adilson era um diretor de empresa e viajava constantemente a serviço. A senhora Amália era médica e tinha inúmeros compromissos em seu consultório.

Assim, o tempo que Vinício tinha para ver, conversar e brincar com seus pais era muito pouco. A governanta Irene procurava cuidar bem de Vinício, mas ela tinha outros compromissos na administração da casa.

Às vezes, Vinício procurava se distrair espalhando as dezenas de brinquedos que ganhava em seu quarto para brincar.

Ora ele alinhava os carrinhos em fila, como um congestionamento nas ruas. Ora, montava o seu trenzinho, com uma locomotiva e oito vagões. Ora ele provocava uma guerra entre os bonecos super-heróis que tinha e seus terríveis inimigos.

Mas, de repente ele se desinteressava por tudo o que estava fazendo. Ele se cansava das mesmas brincadeiras e de arrumar tantos brinquedos em sua caixa de brinquedos.

Nestas ocasiões ele parecia ficar triste, deixando que tédio apagar sua alegria. Assim, guardava a caixa de brinquedos em seu quarto e andava pela casa procurando o que fazer, comendo alguma coisa, vendo televisão e fazendo sua lição de casa.

Mas, passados dois ou três dias, ele se motivava novamente a brincar com os seus brinquedos. Arrastando sua caixa de brinquedo de um canto para outro da casa, que ficava cada dia mais pesada, ele espalhava dezenas de brinquedos pelo chão.

Ele tentava inventar brincadeiras diferentes. Mas, quando via, estava novamente alinhando os carrinhos em fila, como um congestionamento nas ruas, montando o seu trenzinho ou travando uma guerra entre os bonecos super-heróis e seus terríveis inimigos.

Quando aprendeu a ler, Vinício começou a gostar de histórias infantis e pedia livros e mais livros aos seus pais, tios, avós como presente. E a leitura dos contos infantis abriu para ele um novo mundo de imaginação e fantasia.

Isto o ajudava a passar o tempo e não se sentir tão só na imensa casa onde morava. Para a governanta Irene isto era muito bom. Ela cuidava dos serviços da casa e, quando procurava por Vinício lá estava ele lendo suas histórias infantis, devorando seus livros.

Vinício gostava muito de ler, mas sentia a necessidade de contar estas histórias para alguém. Como não tinha amigos que o visitavam em casa, Vinício resolveu contar histórias para os seus bonecos de pelúcia.

Ele alinhava à sua frente o urso Panda, a ursinha Nina, a girafa Girafalis, o palhaço Ademar, o coelho Petrus, o patinho Quaquá e o cachorrinho Salsicha.

E Vinício começou a conversar com seus brinquedos e fazia isto com tanta alegria que passou a ser um menino um pouco mais feliz.

E ele perguntava aos seus amigos:

- Qual história vocês querem ouvir hoje?

.

No quarto, apenas silêncio. Os seus amigos de pelúcia olhavam fixo para ele, sem piscar, sem se mexer, o que para Vinício era um sinal que estavam prestando atenção.

Mas, Vinício continuava perguntando:

- Vocês querem ouvir a história do ‘Menino que virou porquinho’ ou da ‘Menina que só falava em versos’?

No quarto, continuava o silêncio.

E Vinício continuava suas conversa com seus amigos:

- Ah! Vocês querem ouvir hoje a história da ‘Menina que só falava em versos’! Muito bem! Boa escolha!

E Vinício sentava no chão, abria o livro e começava a contar sua história do dia.

Esta é a história do estranho caso de uma menina chamada Mariazinha.

Desde que começou a falar, Mariazinha chamou logo a atenção de seus pais para um detalhe.

Ela não pronunciava palavras isoladas como as crianças que estão aprendendo a falar.

Sua mãe ainda se lembrava das primeiras palavras de seu irmãozinho Pedro:

- Gugu.
- Mamã.
- Papá.

Mas, com Mariazinha foi diferente. Ela começou a falar sempre rimando as palavras:

- Gugu, dadá, mamã, papá!
- Mamã, comê, papá, nenê!

E seu passatempo preferido, desde quando começou a dar os seus primeiros passos, era fazer rabiscos em folhas de papel.

E ela pedia para sua mãe dizendo:

- *Mamã, caneta*
- *Papel, menina*
- *Au-au, careta*
- *Cocó, bonita*

Ela pedia à sua mãe uma caneta e um pedaço de papel. E, na sua cabecinha, ela estava desenhando um cachorrinho feio e uma galinha bonita.

Seus pais começaram a estranhar o fato da Mariazinha falar sempre em versos.

Mas acharam que isto passaria com o tempo.

E até deram um apelido para ela por brincadeira - Mariazinha Poetisa.

(Poetisa? O que esta palavra quer dizer? O homem que faz versos é um poeta. A mulher que faz versos é poetisa).

Mariazinha cresceu. Mas, nossa pequena poetisa não se limitava a falar em versos somente em casa.

Com os seus amiguinhos, na hora de brincar, não era nada diferente:

- *Lulu, você vai ao mercado!*
- *Vamos brincar de casinha!*
- *Anote tudo bem marcado!*
- *Tatá, você vai pra cozinha!*

- *Vamos preparar um prato,*
- *Que todos achem gostoso,*
- *Vamos servir um bom pato,*
- *E um sorvete cremoso!*

Os amiguinhos de Mariazinha achavam divertido ela falar em versos.

Eles até tentavam fazer versos também.

Mas, veja no que dava:

- *Mariazinha fale direito,*
- *Você assim nos confunde,*
- *Se continuar falando versos,*
- *Vai tropeçar na sua língua.*
- .

Mariazinha ria e respondia:

- *Estes não são versos,*
- *Suas palavras não rimam!*
- *Sei que não são perversos,*
- *Mas, vocês me imitam!*

Mariazinha não gostava de ver seus alguns de seus amigos se comportarem mal com os seus pais. E logo chamava atenção:

- *Não fale com sua mãe desta maneira!*
- *Ela está certa, você tem que entrar.*
- *A vida não é somente brincadeira.*
- *Temos que ter hora para estudar.*

- *Não seremos sempre criança.*
- *Não podemos somente brincar.*
- *E nossos pais são a esperança,*
- *Que no futuro vamos brilhar.*

Mariazinha gostava e protegia muito os animais. Ela gostava muito de natureza. Quando via algum menino ameaçar matar um bichinho, como uma lagarta, por exemplo, ela logo gritava:

- *Pare! Que falta de humanidade!*
- *A lagarta é nossa amiga querida.*
- *Como ficará muito triste a cidade,*
- *Sem borboletas alegrando nossa vida!*

Apesar de engraçado e chamar a atenção de todos, os pais de Mariazinha começavam a ficar preocupados.

E a levaram à pediatra:

- *Dona Celina, não tem nada de errado com a Mariazinha! Disse a doutora Lívia.*

E Mariazinha respondeu educadamente:

- *Oi, doutora, muito obrigada!*
- *A mamãe muito me estima.*
- *Mas, ela está tão preocupada,*
- *Que eu converso sempre em rima!*

Antes da mãe de Mariazinha sair da sala, a Dra. Livia recomendou:

- *Na verdade, mamãe Celina, eu não vi nada de errado na Mariazinha. Suas cordas vocais são normais, sua garganta não tem nenhum problema. Ela não apresenta nenhuma disfunção da fala.*

E dona Celina, mais preocupada ainda, perguntou:

- *Mas, como vamos resolver este jeito de falar da Mariazinha. O ano que vem ela vai para a escola. Será que ela não vai ter problemas?*

E a doutora Livia recomendou:

- *Eu acho que a senhora vai ter que fazer alguns exercícios de fala com a Mariazinha. Toda vez que ela falar em versos, transforme as suas palavras em uma frase normal e peça para ela repetir. Eu acredito que, assim, a Mariazinha vai perder este jeito de falar somente em versos.*

Voltando da médica, Mariazinha perguntou para sua mãe:

- *Mãe, não fique preocupada!*
- *Eu só sei falar assim!*
- *Mas, eu não tenho nada!*
- *Não fique com pena de mim!*

E dona Celina apenas olhou para Mariazinha com carinho e sorriu.

E Mariazinha insistiu com sua querida mamãe:

- *Mas, mamãe qual é o mal,*
- *Que eu fale deste jeito?*
- *Será que não sou normal?*
- *Sinto uma dor no peito!*

E, com paciência, a dona Celina explicava:

- *Não, minha querida. Você é uma menina normal. Mas, o ano que vem você vai para a escola. Vai aprender a ler e escrever. E você terá que falar como todas as crianças. Senão, você poderá ter problemas na escola com a professora e os outros alunos!*

E Mariazinha respondeu:

.

- *Mas, que problemas terei?*
- *Eu vou sempre estudar!*
- *Aos meus amiguinhos ensinarei,*
- *Várias formas de brincar!*

E dona Celina tentava explicar para Mariazinha:

- *Querida, sua professora pode achar que você está falando assim para fazer gracinha. E seus coleguinhos da escola logo, logo, vão fazer brincadeiras com você. E isto pode deixar você magoada. Finalmente, chegou o dia da consulta com a fonoaudióloga.*

No caminho de volta para casa, Mariazinha quis saber:

- *Mamãe, o que a doutora disse?*
- *A senhora vai me remendar?*
- *Não vai parecer esquisitice,*
- *Sempre repetir o que eu falar?*

E dona Celina aproveitou para já começar com os exercícios:

- *Minha filha, tente falar desta forma:*
- *Mamãe, o que foi que a doutora disse? A senhora vai copiar as minhas palavras, vai? A senhora não acha que vai ficar esquisito a senhora repetir o que eu falar?*

E Mariazinha não conseguia e insistia com sua mãe:

- *Mas, foi isto exatamente,*
- *Que eu disse em minha fala.*
- *Para mim em minha mente,*
- *Trocamos o quarto pela sala!*

Dona Celina preferiu ir com calma com estes exercícios.

Mas, todas as vezes que tentava, era em vão, não funcionava!

O tempo passou, Mariazinha foi para a escola.

Ela era uma aluna muito aplicada. Estudava muito, fazia todas as lições. Brincava como uma criança normal.

Às vezes ela conseguia até reunir amiguinhas que procuravam só conversar em versos. Elas achavam isto muito divertido.

Todos já tinham se acostumado com este seu jeito de falar.

E até pensavam:

- *Quem sabe se a gente não chamar tanto a atenção de Mariazinha ela deixa de falar assim por sua própria conta!*

E na escola Mariazinha fazia versos até na hora da chamada:

- *Professora, presente!*
- *Estou aqui para aprender!*
- *Nunca estarei ausente,*
- *Quero saber ler e escrever!*

E, apesar do seu jeito de falar em versos, Mariazinha ia muito bem na escola. As suas notas eram boas, inclusive em matemática:

E ela tinha a matemática na ponta da língua:

- *Somar e dividir é matemática,*
- *Também subtrair e multiplicar.*
- *Como é grande a problemática,*
- *Entender números e calcular.*

- *Números cardinais são um, dois, três,*
- *Ordinais primeiro, segundo, terceiro,*
- *Nos cardinais sete vem depois do seis,*
- *Nos ordinais segundo vem após primeiro.*

- *Estudo a tabuada com afinco,*
- *Para fazer contas muito bem,*
- *Se dois mais três são cinco,*
- *Dez vezes dez são cem.*

E Mariazinha tirou nota 10 na prova de história do Brasil:

- *Quem descobriu o Brasil,*
- *Foi Pedro Álvares Cabral,*
- *No dia vinte e dois de abril,*
- *Vindo lá de Portugal.*

- *No ano de mil e quinhentos,*
- *Das Índias estava a caminho,*
- *Buscavam ervas, condimentos,*
- *Mas, Cabral não estava sozinho.*

- *Treze naus na expedição,*
- *Homens a bordo mais de mil,*
- *Nascia uma grande nação,*
- *Que se chamaria Brasil.*

No começo, os versos de Mariazinha até que causaram certo tumulto nas aulas.

Afinal de contas, os alunos nunca tinham conhecido antes uma menina que só falava em versos.

Mas, todos acabaram se acostumando com Mariazinha.

Em sua casa, sua mãe também desistiu de fazer os exercícios recomendados pela fonoaudióloga. Eles não estavam dando certo mesmo.

E dona Celina tinha sempre uma esperança:

- *Um dia Mariazinha falará normal como todas as crianças. Isto passará!*

Uma vez, dona Celina perguntou para Mariazinha:

- *Minha filha, o que você vai ser,*
- *Quando tiver com mais idade?*
- *Quando você crescer,*
- *Quero ver você na faculdade!*

Mariazinha ficou surpresa! Sua mãe estava falando em versos também!

Dona Celina ficou assustada:

- *Nossa! Isto aí pega! Sem me dar conta, falei com Mariazinha em versos! Agora está tudo perdido!*

E dona Celina estava certa. Se lermos ou ouvirmos muitos versos, vamos aprender a fazer versos como os poetas!

E Mariazinha respondeu:

- *Mamãe, não se aborreça,*
- *Falar em versos é um dom,*
- *A senhora nunca se esqueça,*
- *Que ser poeta é muito bom.*

- *Eles veem do mundo a beleza,*
- *Eles falam de paz e amor,*
- *Cantam as cores da natureza,*
- *Vivem a vida com ardor.*
- *Não quero uma carreira poética,*
- *Nem me isolar numa ilha,*
- *Tampouco quero ser médica,*
- *Apenas ser sua filha.*

Mariazinha cresceu e entrava na fase da adolescência com seus 12 anos de idade.

E ela começou a perceber que falar somente em versos começava atrapalhar um pouco a sua vida.

Esta idade é uma fase em que os adolescentes sentem vergonha de tudo e de todos. Andar com uma menina que somente falava em versos deixava os meninos um pouco envergonhados.

Isto aborrecia Mariazinha:

- *Só falar em versos não está legal,*
- *Não quero perder meus amigos,*
- *Se eu não aprender falar normal,*
- *Vou viver triste e só comigo.*

As amigas aconselharam dona Celina procurar por um Psiquiatra.

E a reação de Mariazinha foi imediata:

- *Mas, mamãe, um psiquiatra?*
- *Eu não sou uma louca não!*
- *Não bastou ir à pediatra?*
- *Eu não aguento mais sermão!*

E dona Celina tranquilizou Mariazinha:

.

- *Minha filha, ir para consulta com um psiquiatra não quer dizer que uma criança está louca. Você está errada em pensar assim. O psiquiatra é um profissional que estuda a mente e comportamentos das pessoas. Assim, ele pode ajudar as pessoas a compreender os problemas que estão acontecendo em suas vidas e ajudá-las a resolvê-los.*

E depois de muita insistência de sua mãe, Mariazinha concordou em ir ao tal psiquiatra e ouvir seus conselhos:

- *Mãe! Tentarei mais uma vez.*
- *Sinto que preciso mudar.*
- *Quem sabe ele mude, talvez,*
- *Este meu jeito de falar.*

E dona Celina teve a indicação de um velho e experiente psiquiatra, o doutor Afrânio. Ele já tinha tratado tudo quanto era problema de crianças.

Mas, este de Mariazinha o surpreendeu:

- *Mamãe Celina! Confesso que este caso de Mariazinha vai precisar de um pouco mais de tempo. Mas, deixe-me pensar em um tratamento que possa dar certo. Vamos encontrar uma solução com certeza.*

E foram marcadas reuniões entre Mariazinha e o doutor Afrânio duas vezes por semana.

E nenhum tratamento do doutor Afrânio dava certo.

Até que um dia ele teve uma brilhante ideia! E perguntou para Mariazinha:

- *Mariazinha, qual é o doce que você mais gosta?*

E Mariazinha respondeu toda animada.

- *Vai dar um doce para mim?*
- *Esta é uma excelente solução!*
- *Deixe-me ver, será pudim?*
- *Não! Quero torta de limão!*

Assim, nas reuniões com Mariazinha, o doutor Afrânio passou a falar muito pouco e servir várias tortas de limão.

.

Ela esta adorando o tratamento. O doutor Afrânio pouco perguntava e ela tinha tempo bastante para comer várias tortas de limão.

E nas reuniões com Mariazinha, o doutor Afrânio foi falando cada vez menos e servia cada vez mais torta de limão.

Mariazinha já estava enjoando de comer tanta torta de limão. Mas, continuava no tratamento. Ela até engordou um pouco com este tratamento.

E sua mãe lhe perguntava sobre o tratamento com o doutor Afrânio:

- *Sabe, mãe! Não está mal não.*
- *Mas, eu não estou aguentando,*
- *Comer tanta torta de limão,*
- *E eu estou até engordando!*

E nas consultas com o doutor Afrânio, o procedimento se repetia. Eram mais e mais tortas de limão.

Até que um dia, Mariazinha falou:

- *Chega de torta de limão!*
- *De morango ou de goiaba.*
- *Não quero comer mais não,*
- *Eu fiquei muito enjoada!*

Foi quando, então, o doutor Afrânio pediu para Mariazinha deitar-se um pouco no sofá e relaxar por uns minutos.

Depois ele voltou a conversar com ela:

- *Mariazinha, poesia é como um doce que não se pode comer sempre. Se você comer um doce sempre, como a torta de limão, vai acabar enjoando do doce com o tempo. E vai chegar um dia que nem poderá ver o doce na sua frente.*

- *Poesia é para ser lida e falada em momentos especiais de sua vida. Quando você estiver triste ou feliz, amando ou sendo esquecida, querendo filosofar sobre a vida, ficar em solidão com você mesma, admirar as belezas da natureza, as experiências de vida dos poetas.*

.

- *E é isto que está acontecendo com os seus amigos. Eles podem até gostar de seus versos e suas rimas. Mas, não querem ouvi-los a toda hora, o tempo todo! Por isso estão se afastando de você.*

- *Entendeu, minha querida? Agora, continue deitada e relaxando e reflita sobre o que falei para você.*

- *E, mais uma pergunta: Você quer mais torta de limão?*

Mariazinha riu, mas não conseguiu esconder as duas lágrimas que caíam de seus lindos olhos.

A consulta terminara.

Mariazinha deixou o consultório do doutor Afrânio sem dizer uma palavra, acompanhada de sua mãe. Ela estava triste, mas ciente da verdade que o doutor Afrânio tinha colocado em sua mente.

E o doutor Afrânio tinha toda razão. Poesias são gotas mágicas de encantamento para as nossas vidas em momentos especiais.

E, realmente, quando mais a gente lê poesias, mas nos encantamos com a beleza das palavras que se harmonizam em rimas. As poesias falam de sentimentos humanos como nenhuma outra forma de expressão escrita.

A poesia é eterna, como são eternos os poetas.

Os homens vão, os poetas ficam.

Mariazinha cresceu e ficou uma linda moça.

O encanto quebrou e Mariazinha começou a falar como qualquer outra pessoa.

Mas, não só por isso ela deixou de escrever poesias e ler poesias como a sua leitura predileta.

De vez em quando, ela lia para dona Celina algumas poesias de poetas famosos, como Gonçalves Dias e Casemiro de Abreu para provar a beleza e profundidade de sentimentos que cada uma delas encerra.

E dona Celina se transportava para as mágicas palavras combinadas pelos poetas em rimas.

Como sempre emocionada ao ler poesias, Mariazinha falou:

- *Viu, mãe? Que poesias lindas!*

- *Lindas mesmo, minha filha! E como é bom ouvir você falar normalmente! Mas, você tem razão. Não devemos esquecer as poesias nunca. A propósito, se estamos com tanto amor no coração esta noite, por que não vamos à janela ouvir e entender estrelas, como fazia o poeta Olavo Bilac?*

Ao final, Mariazinha e dona Celina se abraçaram, choraram e riram ao mesmo tempo, como duas bobas...

- Pronto! Acabou a história! Vocês gostaram? Perguntou Vinício.

No quarto, apenas silêncio.

Mas, Vinício teve a impressão que a ursinha Nina estava emocionada com a história, como se estivesse chorando.

E Vinício seguia, assim, sua nova rotina na casa. Mas, o período que ele mais gostava era o da noite, quando seus pais chegavam do trabalho. Às vezes, sua mãe chegava primeiro. Depois, chegava seu pai quando ele não estava viajando.

E Vinício contava com entusiasmo suas brincadeiras e, principalmente, como seus amigos gostavam de ouvir suas histórias.

- A senhora que ouvir a história também, mamãe? Perguntou Vinício.

- Hoje não, querido. A mamãe está cansada, vou tomar um banho. Mas, outro dia a mamãe quer ouvir sim sua história! Respondeu a senhora Amália.

E, assim, as poucas horas que o dia lhe permitia, a mãe de Vinício aproveitava para verificar sua lição de casa, se ele tinha tomado banho, se ele tinha escovado os dentes, se ele tinha arrumado seu quarto, se ele tinha comido verduras e frutas no jantar, se ele tinha estudado para a prova da escola, se ele jogou os papéis usados no lixo...

Quando Vinício perguntava para sua mãe por que ele tinha que fazer estas coisas, ela respondia:

.

- Porque é bom para você, meu filho. E lhe dava um beijo.

Assim, sua mãe não encontrava tempo para ouvir suas histórias e explicar-lhe porque ele tinha que fazer todas estas coisas. Vinício, então, voltava-se para seus amigos para contar-lhes novas histórias.

Uma tarde, Vinício repetiu a cena. Alinhou seus amigos de pelúcias à sua frente. O urso Panda, a ursinha Nina, a girafa Girafalis, o palhaço Ademar, o coelho Petrus, o patinho Quaquá e o cachorrinho Salsicha olhavam para ele com os olhos arregalados, sem piscar! Pareciam muito interessados em ouvir mais uma história do seu maior amigo.

E Vinício, então, apresentou o tema da próxima história:

- Hoje vou contar a história da ‘Lagarta que queria fazer amigos’! Vocês querem ouvir esta? E o silêncio de seus amigos soava para ele como uma concordância por unanimidade!

Vinício se acomodou sentado no chão e começou a contar sua história:

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Os pássaros cantavam alegres e felizes para comemorar o nascimento de novos passarinhos. Em toda a floresta, nasciam milhares de outros filhotes de animais de todas as espécies.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era de conseguir alimentos para tantas novas vidas. Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se protegerem e sobreviverem ao inverno que se seguiria após o verão e o outono.

Mas, os que os filhotes mais queriam era se conhecer, brincar e passear na floresta.

Num canto escondido da mata, em um pequeno arbusto, nasceu La Garta. Ela nasceu de um minúsculo ovo depositado por sua mãe no último inverno.

La Garta e suas dezenas de irmãs, sem perder tempo, se espalhavam pela planta e comiam as folhas vorazmente. Tinham que comer muitas folhas para crescerem rapidamente. A planta logo ficava somente com os ramos e as lagartas procuravam outra planta.

E cada lagarta seguia o seu rumo e todas se perdiam na imensidão da floresta em busca de apetitosas folhas. Assim, La Garta seguia o seu destino, sozinha.

Ela sentia tanta fome que nem percebeu que suas irmãs se foram.

Logo, La Garta cresceu. Era uma bela lagarta verde na parte de cima e amarela na parte de baixo. Ela tinha farpas pontiagudas espalhadas e enfeitando o seu corpo.

La Garta se achava muito bonita e colorida quando se olhava no espelho formado por uma gota da água da chuva. Agora tinha tempo para conhecer melhor a floresta, Ela caminhava lentamente com suas várias pernas e braços, segurando-se nos galhos das plantas.

Mas, La Garta começou a sentir solidão e procurava por amigos.

E filhotes não faltavam na floresta. Eram muitos filhotes. Mas, todos passavam por ela e sequer notavam sua presença, se segurando em um ramo de planta.

Logo, ela viu um coelhinho, um esquilinho, um macaquinho e um pequeno cervo, que se aproximavam do galho onde ela estava,

La Garta pensou:

- Que bichinhos tão lindos. Será que eles gostariam de ser meus amigos?

Estes filhotes começavam a mordiscar as folhas novas das plantas, comer as sementes e frutos. Eles tinham deixado de mamar em suas mães. Precisavam agora encontrar alimentos por conta própria.

La Garta precisava se apresentar e se mostrar a eles. Com muito esforço ela conseguiu se levantar, apoiando-se somente em quatro das suas várias pernas.

O primeiro a avistá-la foi o filhote de cervo:

- Vejam! Que bicho mais feio e esquisito. O que será?

Em seguida, o esquilinho falou:

- Cuidado! Ela parece perigosa. Olhe suas farpas pontiagudas!

E o coelhinho não deixou por menos:

- *Ela nem consegue andar e correr! Mas, para que serve este bicho na floresta? Para nada! Só para comer as folhas das plantas.*

E o macaquinho finalizou:

- *Nossa, que bicho mais engraçado. Parece a palhacinha da floresta!*

E todos riram muito.

La Garta não desanimou e perguntou:

- *Ei, vocês! Não querem ser meus amigos? Eu estou me sentindo tão só nesta imensa floresta!*

O esquilincho, o coelhinho, o macaquinho e o pequeno cervo estranharam a pergunta de La Garta.

- *Você, nossa amiga? Você mal pode andar! Como correria junto conosco pela mata? Respondeu o pequeno cervo.*

- *E como poderíamos confiar em você com estas farpas pontiagudas? Você nos machucaria! Respondeu o esquilincho.*

- *Além do mais, você come as folhas das plantas que são o nosso alimento! Logo faltará comida para nós. Nem pensar em ser seu amigo! Respondeu o coelhinho.*

- *Andar com você? Só se for para ir ao circo, palhacinha!*

La Garta ficou muito triste e desapontada. Mas, insistiu:

- *Eu sei que não posso correr. Mas, posso ir com vocês grudada em seus pelos. Vou tomar cuidado com minhas farpas pontiagudas. Eu como tão pouco que sobrarão muitas folhas para vocês. A mata tem muitas plantas com folhas para todos, além das sementes e frutos!*

- *Não! De jeito nenhum! Responderam todos de uma só vez.*

- *Você é muito diferente de nós, não pode ser nossa amiga. Você é feia, lenta, perigosa, é esquisita com todas estas pernas e braços. Você em nada se parece conosco. Vá procurar sua turma!*

La Garta ainda tentou um último truque para chamar a atenção:

- *Vejam! Eu consigo saltar daqui de cima para o chão sem me machucar!*

Falando isto, ela se enrolou em forma de círculo, segurando suas últimas patas com os primeiros braços. Em seguida, rolou pelo galho e caiu no chão. Já no chão, ela voltou à sua posição normal, abriu os braços e um largo sorriso e perguntou, esperando pelos aplausos.

- *E, aí? O que acharam?*

Mas, os aplausos não vieram.

- *Não achei nada de mais! Disse o pequeno cervo.*

- *Eu não achei graça nenhuma! Disse o coelhinho.*

- *Que truque mais bobo! Disse o esquilininho.*

- *Mas, você é palhacinha mesmo! Disse o macaquinho.*

E os filhotes se foram, brincando, rindo, correndo pela mata, até que desapareceram dos olhos de nossa infeliz La Garta.

La Garta aprendera suas primeiras lições:

Do pequeno cervo, o que era discriminação.

Do coelhinho, o que era humilhação.

Do esquilininho, o que era desprezo.

Do macaquinho, o que era zombaria.

Mas, La Garta tinha o seu brio, apesar de estar muito infeliz.

Ao encontrar um grilo falante, lhe perguntou:

- *O que faço para conseguir amigos?*

- *Por que você não ouve o Conselho das 12 Corujas? Disse o grilo falante.*

- *Conselho das 12 Corujas? Indagou La Garta.*

.

- *Sim! São 12 corujas. Todas muito sábias. E cada uma poderá lhe dar um conselho de como conseguir amigos. E, o que é importante, como manter os amigos ao seu lado! Completou o grilo falante.*

La Garta procurou imediatamente o Conselho das 12 Corujas. Mas, não conseguia andar mais do que cinco metros por dia.

Por sorte, um vento forte levou a folha onde ela estava para um lugar onde pode se encontrar com o Conselho das 12 Corujas.

E La Garta logo contou sua história:

- *Sábias corujas. Eu me sinto tão sozinha e infeliz e gostaria de saber como posso ser amiga do pequeno cervo, do coelhinho, do macaquinho e do esquilinho.*

As corujas olharam desconfiadas e sem entender muito por que uma lagarta queria ser amiga de bichos tão diferentes.

Mas, gentilmente, deram os 12 sábios conselhos:

1 - *“Olhe para os filhotes com um sorriso e carinho. Pergunte aos filhotes do que gostariam de brincar”.*

2 - *“Faça elogios, seja gentil com os filhotes. Interesse-se pelo o que os seus amigos gostam de fazer quando estão nas tocas e não estão comendo”.*

3 - *“Convide seus amigos para saírem juntos. Nunca se irrite quando os filhotes não tiverem a mesma opinião que você”.*

4 - *“Faça com que os filhotes sintam-se bem ao seu lado, seja alegre. Nunca fale mal de um filhote para o outro”.*

5 - *“Não tente ser mais que os outros filhotes. Cultive as amizades com o coração e perceberás quem são seus verdadeiros amigos”.*

6 - *“Não se envolva em brigas, nunca use da violência para impor sua vontade. Não dê importância, se algum filhote disser que falaram mal de você”.*

7 - *“Se algo a incomodar, deixe o grupo naturalmente, não mostrando irritação. Mostre sempre confiança em você. Aprenda a aceitar e pedir desculpas”.*

8 - *“Jamais comente com algum filhote, se ouvir falar mal dele. Não seja fofoqueiro”.*

9 - *“Promova festas e piqueniques e convide seus amigos. Desafie-se a conquistar os filhotes que, aparentemente, não gostam de você”.*

10 - *“Não seja excessivamente competitiva em opinião, em jogos, em brincadeiras. Não queira ganhar todas. Não tenha medo de perder. Ganhar e perder faz parte do aprendizado na vida”.*

11 - *“Estabeleça um relacionamento mais verdadeiro e duradouro com aqueles que mais se identificam com você. Procure fazer trabalhos junto com seus amigos, procurando cada um melhorar os conhecimentos do outro”.*

12 - *“Seja um bom companheiro e amigo para todas as horas. Quando algum filhote for melhor que você, não mostre desapontamento e tristeza, ao contrário, dê os parabéns e elogie-o. Compare o comportamento dos filhotes bem sucedidos nas amizades e procure adotá-lo”.*

Ao finalizar, a coruja mais velha se aproximou de La Garta e disse baixinho:

- *Saiba que você não conseguirá a amizade de todos os filhotes! Mas, é importante que você tenha um número de amigos verdadeiros convivendo com você!*

Esquecendo-se de La Garta, as corujas voaram todas juntas, indo ao encontro de outro grupo de filhotes que acabara de chegar. La Garta quase dormiu ouvindo a voz mansa e baixa das corujas. Mas, guardou uma boa parte dos conselhos.

- *Ah! Agora vou conseguir ser amiga deles! Disse entusiasmada.*

Mas, com seus passos extremamente lentos, La Garta ainda conseguiu ouvir a conversa entre uma das corujas e um filhote de águia:

Dizia a coruja:

- *Eu sei que você caça filhotes de pássaros. Não há nada que você possa fazer para evitar isto. A Mãe Natureza concebeu vocês assim. Mas, eu vou pedir para você que não cace os meus filhotes!*

.

- *Mas, como posso saber quem são os seus filhotes? Perguntou a pequena águia, que acabara de deixar o ninho. Ela teria, agora, que caçar por sua conta e risco.*

- *Ora! É muito fácil! Disse a coruja. E completou:*

- *Meus filhotes são os filhotes mais lindos da floresta!*

La Garta estranhou este comentário da coruja. Afinal de contas, os filhotes de coruja são muito feios quando nascem!

La Garta entendeu, finalmente, porque dizem ‘Mãe Coruja’ quando as mães acham seus filhotes muito lindos, incluindo as mães mulheres!

Alguns dias depois, o pequeno cervo, o coelhinho, o macaquinho e o esquilininho se encontraram novamente com La Garta. E ela achou interessante o conselho das corujas de convidá-los para um farto piquenique.

- *Oi, amigos! Vocês não querem fazer um piquenique? Perguntou La Garta.*

- *Olhem! Eu já cortei todas estas folhas para vocês comerem! Completou.*

- *Oi, você de novo? Estas folhas não dão para nada. Eu como centenas de folhas por dia! Disse o pequeno cervo.*

- *Eu não gosto destas folhas! Eu prefiro mais grama e capim! Respondeu o coelhinho.*

- *Comer folhas! Credo! Eu não como isto. Eu gosto é de sementes e frutas! Respondeu o esquilininho.*

- *Eu gosto mais de frutas! Disse o macaquinho.*

E todos foram embora, rindo da La Garta.

- *Ela não desiste mesmo. Como pode querer ser nossa amiga? Todos pensaram.*

E La Garta ficou com o seu monte de quinze folhas, que levara várias horas para cortar, sem saber o que fazer com elas. Já tinha comido uma folha inteira e estava satisfeita.

Será que ela estava condenada a não ter amigos? Nem os conselhos das sábias corujas adiantaram. E na tristeza de sua solidão ela se escondeu em um canto do tronco de uma árvore e chorou silenciosamente.

Seu choro foi ouvido pela fada conhecida como Mãe Natureza:

- *Por que está chorando minha pequena criação? Perguntou a Mãe Natureza.*

- *Eu sou sua criação? Perguntou curiosa La Garta, parando de chorar por um momento.*

- *Sim! Todos os animais, plantas e riachos e tudo que existe na floresta são minha criação! Respondeu a Mãe Natureza.*

- *Mas, por que a senhora me fez tão feia, rastejante, com muitas pernas e braços e estas farpas que assustam e afastam meus amigos? Disse La Garta.*

- *Minha querida criação. Eu acho todos os animais da floresta lindos. Cada um com sua beleza. E todos têm uma função e uma razão de existir. Respondeu a Mãe Natureza.*

- *Mas, eu não entendo muito porque eu sou deste jeito e não tenho amigos! Continuou La Garta.*

- *Minha querida La Garta, você deve confiar em sua criadora. Lembre-se que eu nada criei por acaso!*

Dizendo isto, a fada Mãe Natureza retirou-se, desabafando:

- *Não é a primeira vez que uma criação minha se revolta. Mas, como sempre, dou tempo ao tempo para que entendam a razão de serem como são!*

E as palavras da fada Mãe Natureza estavam certas! Não demorou muito para La Garta entender porque era mais uma das belas criações da Mãe Natureza.

Um pássaro procurava por alimentos. Do alto, ele olhava para baixo em busca de insetos e lagartas.

.

La Garta se apavorou! Por instinto, ela sabia que podia virar comida de passarinhos. Ela ficou quieta, esperando, desesperada. Porém, para sua surpresa, o pássaro voou próximo dela e seguiu em frente.

- *Nossa! Como ele não me viu? Perguntou La Garta intrigada.*

- *Puxa, esta foi por pouco! Exclamou. Ela ainda não tinha se dado conta, mas, a sua cor verde da parte de cima a escondeu entre as folhas das plantas. E o pássaro passou sem notar sua presença.*

Logo em seguida, um sapo procurava também por insetos e lagartas. Já era sua hora do almoço. O sapo olhava para o chão e para cima para descobrir onde podia estar seu apetitoso alimento. Uma vez mais, La Garta sentiu o perigo e o medo de ser comida pelo sapo.

Entretanto, o sapo olhava para cima e não via La Garta que estava segurando firme em um galho. A claridade do sol estava forte. E o sapo, virando os olhos para todos os lados, seguiu em frente.

- *O que será que aconteceu? Ele não me viu! Será que estou invisível? Perguntou novamente La Garta.*

Ela ainda não tinha se dado conta, mas a cor amarela de sua parte de baixo confundiu os olhos do sapo com a claridade do sol. Ele seguiu em frente e não conseguiu identificar La Garta. Uma vez mais uma vez La Garta foi salva.

La Garta logo descobriu que a competição pela vida na grande floresta era grande.

E não demorou muito para La Garta se ver diante de uma pequena cobra. A cobrinha, sem hesitar, abocanhou La Garta. Mas, em seguida, cuspiu La Garta para fora de sua boca.

As farpas que La Garta tinha ao redor de seu corpo queimaram e irritaram a boca da cobrinha que teve que procurar outros alimentos. Assim, a cobrinha se afastou, deixando La Garta em paz.

E, finalmente, La Garta teve a prova final que era uma grande criação da Mãe Natureza. Uma forte chuva com ventania rasgava as folhas das árvores e fazia tudo voar pelos altos. Mas, La Garta com seus vários braços e pernas se agarrou firme no galho e não caiu no chão e nem foi levada pelo vento.

- *Agora entendo o que a Mãe Natureza me disse. Tudo tem um motivo! Minhas cores, minhas farpas, meus braços e pernas me salvaram. Vou pedir desculpas a ela quando a encontrá-la novamente! Comprometeu-se La Garta.*

Passados alguns dias, La Garta encontrou-se com a Mãe Natureza, pediu desculpas, mas não deixou de reclamar novamente:

- *É! Mas, tudo isto não me ajuda a ter amigos! Lastimou-se La Garta.*

- *Nesta fase você não pode ter muitos amigos. Você tem que comer muito e se proteger para a grande transformação! Acrescentou a Mãe Natureza.*

- *Grande transformação? Surpreendeu-se La Garta.*

A Mãe Natureza deixou La Garta com sua curiosidade e se despediu:

- *Bem, eu tenho que ir agora. Você deve sempre confiar em mim! Não há ninguém que goste mais de você como eu. Afinal de contas, eu sou sua criadora!*

La Garta ainda procurou pelos filhotes de coelho, esquilo, cervo e macaco que tanto gostara. Mas, os via passar, correndo de lá para cá. Porém, eles nem paravam mais para conversar com ela. Nem mesmo para discriminá-la, humilhá-la, desprezá-la ou zombar dela!

Assim, acometida de uma grande tristeza, La Garta se retirou para um canto escuro de um galho. E lá construiu um casulo para se esconder de tudo e de todos. La Garta chorou de tristeza por vários dias, até que adormeceu profundamente.

Seu sono durou várias semanas. La Garta sentia que algo estava acontecendo com o seu corpo dentro do casulo, mas não sabia o que era. Ao acordar, ela se sentiu muito apertada dentro do casulo que fizera e resolveu sair.

Para sua surpresa, algo surpreendente, um dos grandes milagres da Natureza estava acontecendo. La Garta não sentia mais seu corpo na cor verde e amarela, suas pernas e braços, suas farpas.

.

Em seu lugar, duas grandes asas multicoloridas tinham surgido, ganhara pernas compridas, um corpo pequeno. E, com frio, mostrou-se ao sol para secar suas grandes asas.

- *Uma borboleta! Uma borboleta! Eu me transformei em uma linda borboleta! Gritava La Garta com muita alegria.*

- *Agora posso voar rápido pela floresta e ganhar muitos amigos! Disse toda entusiasmada.*

E a primeira coisa que fez foi procurar os bichinhos que tanto gostava - o coelho, o esquilo, o macaco e o cervo. Ela queria mostrar a sua alegria e felicidade.

Ao avistá-los, pousou delicadamente na orelha do cervo e mostrava sua beleza e transformação para chamar a atenção deles.

- *Olha que borboleta linda! Disse o cervo.*

- *Como eu gostaria de voar como ela! Disse o coelho.*

- *Eu gostaria de ter suas cores! Disse o esquilo.*

- *Eu gostaria de chamar a atenção de todos assim! Disse o macaco.*

E todos perguntaram à borboleta ao mesmo tempo?

- *Você não gostaria de ser nossa amiga?*

La Garta, agora transformada pela Mãe Natureza em uma graciosa borboleta, disse a todos:

- *Oh, meus queridos amigos que nunca tive! Agora, não dá mais! Quando eu podia ser amiga de vocês eu fui rejeitada, desprezada, humilhada, discriminada e zombada. Mas, eu não culpo vocês, não! E continuo gostando de todos. Eu não soube me colocar em meu lugar.*

- *Como assim? Perguntou o cervo.*

- *Você já quis ser nossa amiga, quando? Disse o coelho.*

- *Mas, eu estou vendo você pela primeira vez! Argumentou o esquilo.*

.

- *Você deve estar querendo me fazer de palhaço! Reclamou o macaco. A borboleta, agora madura e com sabedoria, respondeu:*

- *Eu sou a La Garta, lembrem-se? Mas, eu era muito feia para vocês, esquisita e os assustava com as minhas farpas! Vocês não quiseram ser meus amigos.*

- *Mas, agora queremos! Responderam todos a uma só voz.*

A borboleta, respondeu:

- *Como disse, agora não tenho mais tempo para brincar. Tenho uma importante missão que me foi dada pela Mãe Natureza.*

- *Missão, que missão? Perguntaram todos arregalando os olhos.*

- *Minha missão agora é voar pela floresta em busca de flores e beber seu mel. Assim, eu retribuo o mel que as flores me dão, ajudando-as na polinização para poderem gerar frutos e sementes. Aliás, é graças a este nosso trabalho, juntamente com a abelha, o beija-flor e outros insetos e animais da floresta, que vocês podem saborear gostosos frutos e sementes!*

O cervo, o esquilo, o coelho e o macaco olharam ao mesmo tempo tristes e surpresos, perguntando:

- *Mas, depois disto, você não poderia brincar conosco e ser nossa amiga?*

- *Infelizmente, não. Após me alimentar bem com o doce mel das flores, eu vou me casar e me preparar para gerar dezenas de ovos que depositarei nas folhas das plantas. Assim, na próxima primavera, dezenas de outras lagartas nascerão e que se transformarão em dezenas de outras borboletas. Assim, encerro minha missão na Terra. Aliás, uma grande missão que me foi dada pela Mãe Natureza.*

O coelho, o esquilo, o cervo e o macaco entenderam bem o que a borboleta acabara de dizer. Após colocar os ovos, ela partiria desta vida. Mas, fizeram uma última pergunta:

- *Mas, quanto tempo você ainda viverá como borboleta?*

.

- *Ah, muito tempo! Tempo suficiente para eu conhecer uma boa parte da floresta, polinizar muitas flores, ouvir o canto dos pássaros, sentir o frescor das águas cristalinas dos riachos, a brisa do vento!*

- *Mas, muito tempo, quanto? Insistiram.*

- *Na minha espécie, pelos meus cálculos eu terei por volta de 7.776.000 segundos! Ou 129.600 minutos. Ou 2.160 horas. Ou 90 dias. Como preferirem!*

E La Garta esclareceu:

- *Alguns parentes meus vivem somente dois dias como borboleta. Outras vivem até doze meses! Varia muito conforme a espécie.*

- *Mas, isto é pouco ou muito tempo? Perguntaram tristes pela sorte da borboleta.*

- *O importante que o tempo seja suficiente para que eu possa completar nossa missão aqui na Terra. E mesmo assim, é um bom tempo! Eu terei milhões de segundos para viver e finalizar minha missão. Agora, vou aproveitar cada segundo de vida para aproveitar todas as belezas da floresta.*

Dizendo isto, a borboleta lançou-se ao ar, alegre e feliz, voando com uma graça impressionante, parando a cada flor do caminho. Todos os animais da floresta invejavam a felicidade da borboleta. Muitos até gostariam de ser como ela - bonita, colorida, alimentava-se de mel, voava pelas copas das árvores, atravessava os rios, chamava a atenção de todos.

Curiosos com o tempo de vida da La Garta, os quatros amigos procuraram pela sábia coruja:

- *Sábia Coruja, quanto tempo é 7.776.000 segundos? Isto é muito ou pouco tempo de vida?*

A coruja respondeu mostrando toda a sua sabedoria:

- *Eu faço outra pergunta para vocês: quem vive mais - a borboleta com os seus 7.776.000 segundos ou uma tartaruga com 100 anos?*

E continuou:

.

- *A borboleta viverá seus 7.776.000 segundos de plena felicidade, voando e conhecendo toda a floresta. Ela se alimentará do mais puro mel, sentindo o ar puro de todos os cantos, o frescor dos riachos e cachoeiras. Ela verá o sol mais de perto, terá uma visão lá de cima das copas coloridas das árvores e de tudo o que acontece na vida da floresta. E a sábia coruja finalizou:*

- *A tartaruga, por sua vez, viverá cem anos andando lentamente. Não poderá voar e conhecerá apenas uma pequena parte da floresta. Estará distante do sol que pouco verá, sentirá sempre muito frio e passará a maior parte de sua vida dormindo!*

O cervo, o coelho, o esquilo e o macaco silenciaram por um tempo e se dividiram na resposta à pergunta da sábia Coruja:

- *A borboleta vive mais! Disseram o esquilo e o coelho.*

- *A tartaruga vive mais, mas não vive melhor! Disseram o cervo e o macaco.*

Mas, na verdade, nenhum deles estava, ainda, certo de sua resposta!

E você, meu amiguinho? Se tivesse que nascer um bicho, que bicho escolheria?

Gostaria de nascer uma borboleta? Ou uma tartaruga?

Algumas semanas depois, o cervo, o coelho, o esquilo e o macaco, procuravam por folhas, frutas e sementes pela floresta. E viram em uma folha dezenas de ovinhos depositados. Eram minúsculas bolas amarelas e brilhantes.

Logo abaixo, um par de asas no chão mostrava para eles que La Garta tinha cumprido a sua missão na Terra. La Garta deixava para todos, como herança, dezenas de futuras lagartas e borboletas.

Em silêncio, um olhou para o outro, e saíram de cabeça baixa. Sem trocarem palavras, todos pensaram ao mesmo tempo:

- *Se um dia em vir uma lagarta, não me incomodarei com suas várias pernas e braços, sua forma esquisita e nojenta, suas farpas pontiagudas. Serei sua amiga, sabendo que em seu coração vive uma linda borboleta escondida.*

.

Meus amiguinhos! Na vida acontecem muitas situações assim. Não raras vezes desprezamos a amizade de uma criança por que ela é muito gorda ou muito magra, muito baixa ou muito alta, muito pobre ou muito rica, muito feia ou muito bonita, muito forte ou muito fraca. Ou mesmo, porque ela é portadora de alguma necessidade especial.

Esquecemo-nos de ver que, em seu coração, está uma linda criação da Mãe Natureza pronta para ser um amigo leal e verdadeiro.

- Pronto! Acabou a história! Vocês gostaram? Perguntou Vinício.

Mas, desta vez, Vinício ouviu vozes no quarto. Não havia mais apenas o costumeiro silêncio.

Sem entender muito o que estava acontecendo, Vinício pode ouvir seus amigos de pelúcias falarem!

O palhaço Ademar disse:

- A história que gostei mais foi das poesias de Mariazinha. Mas, a da La Garta também foi demais! Todos os animais deveriam virar uma lagarta um dia para aprenderem!

O urso Panda riu:

- Room, room, room!

A ursinha Nina mais uma vez chorou:

- Snif, snif, snif!

A girafa Girafalis engoliu a seco, mostrando sua emoção:

- Gluuuuuuuuuuuuup! Gluuuuuuuuuuuuup!

O coelho Petrus bateu com as patinhas no chão, em sinal de alegria:

- Tum, tum, tum!

O Quaquá caçoou de Petrus:

- Quá, quá, quá! Quá, quá, quá!

.

O cachorrinho Salsicha pedia mais uma história:

- Au, au, au!

Vinício levantou-se assustado, pensando:

- Será que são fantasmas? Eu estou ouvindo vozes no meu quarto. E parece que são os meus amigos de pelúcia falando! Mas, eu devo estar sonhando!

E foi quando o palhaço Ademar se manifestou:

- Não, Vinício! Você não está sonhando não! Nós estamos falando com você!

Mas, o que intrigava mais o Vinício é que o palhaço Ademar não mexia os lábios e nem piscava os olhos enquanto falava com ele!

- Mas, se eu não vejo você falar com a boca e nem mexer seus olhos, como você consegue falar? Você está vivo? Quis saber Vinício.

Vinício estava intrigado e não compreendia como um boneco de pelúcia poderia falar sem mexer os lábios e piscar os olhos!

- Bem, eu vivo da energia da imaginação das crianças que acreditam que eu existo e que eu posso falar!

- Como assim? Perguntou Vinício, querendo mais explicações. Para ele estava acontecendo algo que ele não conseguia entender.

- Ora, quanto maior a imaginação das crianças, maior a minha energia! Você não acredita que eu existo e que eu posso falar? Respondeu seu amigo Ademar.

- Claro que acredito. Estou até ouvindo você! Respondeu Vinício.

- Então, você está me alimentando! Disse o palhaço Ademar.

E foi nesta tarde, contando história para seus amigos de pelúcia, que algo mágico aconteceu na vida de Vinício. Ele teria dali para frente, amigos para contar suas histórias e conversar sobre os seus problemas!

.

Um dia, ao final da tarde, Vinício entrou em seu quarto com um ar triste. E isto logo foi percebido pelos seus amigos de pelúcia. Ele deitou-se na cama com o olhar fixo para o teto, suspirando o tempo todo, calado, pensando. E assim ficou nesta posição por mais de uma hora, até que seus amigos resolveram interrompê-lo em sua meditação.

O palhaço Ademar exclamou:

- Hoje vamos ouvir mais uma história?

O urso Panda riu:

- Room, room, room! Pelo jeito não!

A ursinha Nina mais uma vez chorou:

- Snif, snif, snif! Eu gosto tanto de ouvir as suas histórias!

A girafa Girafalis engoliu a seco, mostrando sua emoção:

- Gluuuuuuuuuuuuup! Gluuuuuuuuuuuuup! Isto eu não vou engolir!

O coelho Petrus bateu com as patinhas no chão, em sinal de alegria:

- Tum, tum, tum! Vamos se o preguiçoso. Conte uma história para nós!

O Quaquá caçoou de Petrus:

- Quá, quá, quá! Quá, quá, quá! Preguiçoso ele não é! Ele deve estar com algum problema!

O cachorrinho Salsicha disse ao final:

- Au, au, au! Ei amigo? Você está triste? Não quer conversar conosco sobre o que o está deixando triste! Nós podemos ajuda-lo! Espero...

Para motivá-lo mais ainda, Salsicha pulou na cama, ora latindo, ora abanando o rabo, outras vezes ficando com as quatro patas para cima mostrando a barriga, como se pedisse para Vinício coçá-la.

Estas manifestações de carinho de seus amigos fizeram com que Vinício se levantasse, colocasse seus amigos perfilados no assoalhado e se sentasse na frente deles para conversar.

.

- Oh, meus amigos! Vocês são os melhores amigos que tenho! Mas, hoje eu não estou com vontade de contar história para vocês. Vocês notaram que eu estou triste! E realmente estou!

- Oi, querido! Mas, converse com a gente sobre seus problemas. Nós podemos ajudá-lo! Disse a ursinha Nina toda meiga.

- Nina está certo! Amigos são para todas as horas, na alegria e na tristeza. Vamos amigo, fale logo o que o está deixando para baixo! Falou o urso Panda.

O palhaço Ademar, a girafa Girafalis, o coelho Petrus e o pato Quaquá ficaram com os olhos arregalados, olhando fixo para o Vinício, como dizendo:

- Vamos lá! Estamos esperando! Conte para nós suas tristezas!

Olhando com carinho para o seus maiores amigos, Vinício falou:

- Na verdade, meus amigos, não são problemas, são várias dúvidas que têm me deixado intrigado e, às vezes, triste e não consigo conversar com ninguém sobre elas para entender melhor...

- Muito bem! Estamos progredindo! Então conte estas suas dúvidas de uma em uma e nós tentaremos ajudá-lo dando nossa opinião de uma em uma! Disse o palhaço Ademar, imitando uma cara de choro engraçada.

Vinício pensou um pouco, analisou se deveria continuar esta conversa ou não, imaginou se os seus amigos tinham condições de ajudá-lo em algumas de suas dúvidas e depois falou:

- Eu não sei se é o caso de conversar com vocês sobre estas dúvidas... Afinal de contas, são dúvidas muito pessoais relacionadas à minha vida na escola, com alguns dos amigos que tenho e em casa com minha família...

- Amigo Vinício, por que você não imagina que está contando estas suas dúvidas para nós como se estivesse contando história? Nós vamos ouvir. Se tivermos algo de bom para aconselhar, nós falaremos. Se não tivermos, nós calaremos e manteremos tudo sem sigilo. Aliás, não podemos falar com outras pessoas além de você! Disse o amigo urso panda.

- Está bem. Então vou contar! Disse Vinício, prosseguindo:

.

- Ah! Eu estou muito triste com vários colegas na escola. Um grupo deles sempre me chama de ‘palito de fósforo’ quando me veem. E eu fico envergonhado, principalmente pelas meninas que riem de mim. Eles fazem isto porque eu sou alto e magro de tenho os cabelos marrrom!

E Vinício continuou:

- E tem outro aluno da escola que pega minha mochila, abre e espalha os meus cadernos pelo chão, só para se divertir! Nestas horas eu fico com tanta raiva e choro na frente de todo mundo!

O urso Panda ficou bravo com esta turma malvada e disse:

- Room, room, room! Vamos lá que eu dou um jeito neles todos!

A ursinha Nina mais uma vez chorou:

- Snif, snif, snif! Eu não gostei de ouvir isto. Eu vou lá falar com todos eles e pedir para que não façam mais isto com você!

A girafa Girafalis engoliu a seco, mostrando sua indignação:

- Gluuuuuuuuuuuuup! Gluuuuuuuuuuuuup! Isto eu não vou engolir! Minha cabeçada pode derrubar todos eles de uma só vez!

O coelho Petrus bateu com as patinhas no chão, em sinal de protesto:

- Tum, tum, tum! Vamos lá e por todos para correr! Eles não podem fazer isto com o nosso único e melhor amigo!

O Quaquá caçoou de Petrus:

- Quá, quá, quá! Quá, quá, quá! Você tão delicado e fraco! O que poderá fazer contra estes malvados meninos?

O cachorrinho Salsicha latiu, dizendo:

- Au, au, au! Se o Petrus não pode fazer nada, eu posso! Eu vou lá e mordo bem forte o calcanhar de todos eles!

O palhaço Ademar interviu, exclamando:

.

- Calma, amigos! Não é desta forma que vamos resolver o problema do amigo Vinício! O que estes meninos mal educados e indisciplinados estão fazendo chama-se bullying!

- BULLYING? Repetiram todos.

- Sim, bullying! O "Bullying" é um termo de origem inglesa, que significa a agressão física ou psicológica, de forma intencional, praticada repetidamente por um aluno ou grupo de alunos sobre um colega ou grupo de alunos mais frágil. Trata-se de um comportamento que assenta numa relação desigual de poder entre os agressores e os agredidos. Ocorre repetidamente e de uma forma hostil e os alunos considerados alvos têm, normalmente, uma ou outra característica que os diferencia dos demais (usam óculos, são obesos, são os melhores ou os piores da turma, vestem ou pensam de maneira diferente, entre muitos outros motivos). Entre as crianças e os jovens, o "bullying" pode assumir proporções graves e refletir-se num comportamento antissocial com consequências muito sérias para o futuro, quer para os alunos agressores quer para os alunos agredidos.

Sob o olhar atento de todos, o palhaço Ademar continuou:

- Se não forem desencorajados, os alunos causadores de "bullying" poderão manter esse comportamento ao longo de toda a sua vida, seja em ambiente doméstico ou profissional, tornando-se indivíduos antissociais, violentos e, por vezes, criminosos. Os alunos vítimas de "bullying" podem reagir de formas diferentes, consoante a sua personalidade e os seus relacionamentos familiares e sociais. Alguns, poderão não superar os traumas sofridos na escola e crescer com sentimentos negativos em relação a si próprios. Em idade adulta, poderão sentir dificuldades de relacionamento e até acabar por adotar um comportamento agressivo sobre alguém que considerem mais frágil.

- Mas, o que vamos fazer então? Quis saber o urso Panda.

- Como podemos ajudar nosso amigo Vinício? Perguntou a ursinha Nina.

- É! Como podemos ajudar nosso amigo Vinício? Repetiram Quaquá, Girafalis, Petrus e Salsicha.

Vinício ouvia atentamente as sugestões e comentários de seus amigos e, por vezes, até ria de algumas sugestões.

.

O palhaço Ademar pensou, pensou e recomendou:

- Vinício, primeiramente você vai contar tudo o que você está passando na escola para os seus pais. Eles saberão o que fazer. E, com certeza, procuração a direção da escola e sua professora para discutir ações contra os seus agressores!

E, o palhaço Ademar finalizou:

- Vinício, quando você for alvo de "bullying" você deve procurar ignorar os apelidos e as intimidações morais dos agressores, deve cultivar amizades com colegas não agressivos, evitar os locais de risco na escola e a apresentar queixa aos professores, sempre que necessário. Mas, antes de qualquer coisa, você precisa conversar imediatamente com os seus pais. Você deve se controlar para não reagir a uma provocação. Os agressores querem saber se a provocação deu certo. Se você como ofendidos não reagir, os agressores vão desistir. Outra recomendação importante é não revidar. Em vez de resolver o problema, a vingança só vai piorar a situação. Assim, você deve evitar o perigo. Sempre que possível, evite as pessoas e situações que poderiam aumentar as chances de você sofrer bullying. Tenha uma reação inesperada. Muitas vezes, o intimidador espera que o ofendido fique irritado. Uma resposta, quando branda, faz recuar o furor. Leve na esportiva. Por exemplo, se alguém o chamasse de gordo, você poderia simplesmente balançar os ombros e dizer: "É, acho que preciso mesmo perder uns quilinhos". Ou, vá embora sem dizer nada. O silêncio mostra que você é maduro e mais forte do que o intimidador. É uma evidência de autocontrole, uma coisa que ele não tem. Desenvolva mais autoconfiança. Eles percebem quando você não está à vontade e talvez usem isso para acabar com o que tiver sobrado de sua autoconfiança. E, como já disse, conte imediatamente para os seus pais e seus professores. Não fique com vergonha de contar o que estão fazendo com você e não tenha medo de uma vingança. Lembre-se de que os intimidadores esperam que você não conte para ninguém. Assim, esse pode ser o primeiro passo para dar um fim no pesadelo.

Vinício, após ouvir todas estas recomendações, disse com entusiasmo:

- Muito obrigado! Vocês me ajudaram muito! Vou fazer tudo o que recomendaram e, hoje mesmo, vou contar tudo para meus pais e vou pedir a eles irem comigo à escola contar para minha professora também! Confesso que, em verdade, eu estava com vergonha de contar aos meus pais e temia por represálias de meus ofensores. Valeu, amigos, valeu!

.

- Mas, você disse que tinha mais dúvidas, amigo! Qual é a próxima? Por enquanto, está um a zero para nós! Disse Girafalis.

Vinício se sentia, agora, mais encorajado a desabafar com seus amigos:

- Bem, minha próxima dúvida é quanto ao meu pai e minha mãe. Às vezes eu os vejo discutindo muito, um gritando com o outro. Por vezes, minha mãe chora e, em outras vezes, meu pai se retira para o quarto e fica lá por um bom tempo sozinho não querendo conversar com ninguém. Será que eles não se gostam mais? Eu tenho muito medo que eles continuem brigando, se separem e fiquem longe de mim!

Imediatamente, a ursinha Nina se interessou:

- Mas, Vinício! Isto acontece sempre, acontece de vez em quando ou acontece raramente?

- Acontece de vez em quando. Mas, eu sempre fico triste e assustado! Respondeu Vinício.

- E os outros dias, como seu pai e sua mãe se relacionam? Indagou o urso Panda.

- Ah! Às vezes, eu os vejo conversando sobre coisas sérias, outras vezes sobre mim, outras vezes sobre os problemas de despesas da casa ou o que vão comprar. Mas, o que eu mais gosto, é quando os dois se transformam em crianças e brincam um com o outro... Respondeu Vinício.

- Então, Vinício, você não tem um problema de relações entre o seu pai e sua mãe! Afirmou o palhaço Ademar.

- Como assim, não tenho? Perguntou Vinício surpreso.

- Certamente que não! Respondeu o palhaço Ademar.

E Ademar complementou:

- Vinício, você nunca discutiu com seus amigos?

- Sim, várias vezes! Respondeu Vinício.

- E depois? Vocês romperam relações de amizade ou nos dias seguintes se esqueceram das discussões? Quis saber o palhaço Ademar.

- Bem, nós voltamos a nos falar normalmente... Disse Vinício.

- Então é isto que acontece também com os seus pais, Vinício. Concordou o palhaço Ademar.

E o palhaço Ademar finalizou:

- Vinício, as brigas de casal são normais e isto acontece em todas as famílias. Vejamos:

- Toda pessoa tem seu lado é egocêntrico. Um quer atenção na hora desejada e não acha justo quando o outro está no telefone ou no computador, ao invés de aproveitar para estar com ele.

(Egocêntrico: Que considera seu próprio eu como centro de todo interesse).

- Um pode estar de mau-humor e desconta no outro. Um pode ter tido um dia horrível e isto é o suficiente para o início de uma discussão.

- Um pode achar que o outro não está lhe dando amor e carinho que precisa.

- Pode acontecer da mulher, em alguma ocasião, fazer o papel de mãe, dizendo para o marido não esquecer a toalha em cima da cama. Ou de comer mais frutas e legumes. Ele diz: “Você fala como minha mãe”. A mulher não gosta da ideia de que ele a compare com sua sogra e pode acontecer a discussão.

- Divergências podem acontecer nos gostos, como: que filme assistir ou que restaurante ir. Ela quer um filme de romance. Ele, um filme policial, com muita ação. Às vezes é difícil entrar em acordo na escolha de um filme ou programa de TV ou que passeio dar. Um acaba cedendo ao outro, mas vai de mau humor e isto pode dar início a uma discussão.

- E até em um presente de aniversário ou comemorativo a outros eventos, pode acontecer uma discussão. Ela está querendo aquele par de sapatos, mas ele lhe dá flores ou chocolates. Ela se decepciona porque não ganhou o que queria. Ele reclama que não o poder de ler sua mente

- Enfim, Vinício. Brigar ou discutir para mostrar o descontentamento frente a uma situação não é o melhor caminho, mas acontece com frequência entre os casais. No entanto, um pequeno atrito de vez em quando é algo perfeitamente normal. As brigas e discussões podem ser consideradas

normais desde que o amor, a amizade e o carinho entre o marido e a esposa não sejam alterados! E como você disse que eles continuam se amando, brincando e se dando bem depois destas pequenas brigas e discussões, não há nada que você deve se preocupar meu amigo!

- Mas, mesmo assim, eu fico triste nestas ocasiões! Respondeu Vinício.

- Quer um conselho, querido? Disse a ursinha Nina toda carinhosa.

- Sim, querida amiga! Respondeu Vinício.

- Nestas horas, suba para o seu quarto e se puder diga para eles: “Papai, mamãe, eu fico triste quando vocês discutem e brigam, então vou subir para o meu quarto!”. Tenho a certeza de que eles pensarão melhor na próxima vez e decidirão resolver suas diferenças a portas fechadas!

- Vou tentar fazer isto, amiga Nina! Concordou Vinício.

Vinício ficou muito aliviado com o que ouviu de seus amigos. Compreendeu que seus pais podem ter diferenças e divergências algumas vezes e isto poderá leva-los a discussões e pequenas brigas. Mas, o importante é que estas discussões e pequenas brigas passarão e eles continuarão juntos no amor que os uniu um dia.

E ele estava gostando e se beneficiando da conversa com seus amigos. Assim, trouxe para discussão mais uma de suas dúvidas:

- Amigos, por que o papai, a mamãe, o vovô, a vovó, todo mundo sempre perguntam o que eu vou ser quando crescer? Eu não vou ser gente grande também?

A ursinha Nina respondeu:

- Claro que vai Vinício!. Todo adulto tem a curiosidade de saber o que uma criança vai ser quando crescer, principalmente os pais e avós. Por isso, eles fazem sempre esta pergunta.

- Mas, por quê? Eles não querem mais que eu seja criança? Disse Vinício.

E o urso Panda respondeu:

.

- Ah, Vinício!. Cada pergunta que você faz! Claro que eles querem que você continue sendo uma criança normal, brincando, se divertindo e estudando com responsabilidade. Mas, eles querem saber em que você vai trabalhar quando crescer e for gente grande.

- Mas, todo mundo que cresce vai ter que trabalhar para ganhar dinheiro? Perguntou Vinício.

E a girafa Girafalis respondeu:

- No mundo dos homens, claro que sim! Hoje você é uma criança e os seus pais trabalham para lhe sustentar. Eles pagam sua escola, seu clube, compram brinquedos, a comida para casa, eles gastam dinheiro para levá-lo passear, comprar suas roupas e sapatos. E tudo o mais que você precisa custa dinheiro. Quando você for adulto, terá que fazer a mesma coisa.

Vinício refletiu:

- “Tão logo eu entrei na escola e comecei a estudar, parece que esta pergunta se tornou mais séria e mais constante! Estudar tem muito a ver com esta história do que eu vou ser quando crescer!”.

Mas, Vinício continuava intrigado com esta história:

- Mas, Quaqué, o que é que a criança índia vai ser quando crescer?

Quaquá achou graça da pergunta e respondeu, após dar uma boa risada:

- Quá, quá, quá, quá! Ora Vinício, um filho de índio vai ser outro índio!

- Mas o que ele vai ser quando crescer? Insistiu Vinício.

Quaquá se atrapalhou em dar uma resposta e o palhaço Ademar completou:

- Vinício, as crianças índias crescem e se transformam em índios adultos. Eles vão fazer exatamente o que os seus pais fazem - caçar, pescar, construir ocas, nadar, fazer rede, plantar mandioca.

- E por que eu não posso fazer a mesma coisa que os índios fazem? Perguntou Vinício.

.

- Por que você mora na cidade. Você não é um índio. Na cidade é diferente. Cada pessoa tem que ser uma coisa diferente, não é possível todos serem iguais como os índios!

E o palhaço Ademar continuou sua explicação:

- Vinício, os seus pais e seus avôs fazem sempre esta pergunta porque eles gostam muito de você. Eles querem ter a certeza de que você estará seguindo os bons caminhos da vida, procurando uma profissão, estudando para ser alguém na vida. Um dia você poderá se casar, ter filhos, ter uma família como seus pais e seus avôs.

- Mas, amigo Ademar! Por que é que na cidade cada um tem que fazer uma coisa diferente? Perguntou Vinício.

- Vinício, nas cidades grandes é assim mesmo. Os índios, geralmente, fazem as mesmas coisas porque eles vivem do que a natureza oferece, como: a caça e a pesca, frutos e raízes. Mas na cidade grande, os homens têm que fabricar e comercializar o que consomem. Nas cidades grandes, eles não têm por perto lagos, rios, cachoeiras e matas que os índios têm para se divertir e se alimentar. Então eles criaram fábricas, restaurantes, teatros, shoppings, cinemas e muitas outras atividades e, em cada uma destes locais, têm pessoas prestando serviços nas mais variadas profissões.

- Ah, amigos! Eu ainda gostaria de ser criança índia e ter meu pai perto para caçar, pescar, andar pela mata! Desabafou Vinício.

- Vinício, você pensa que assim daria certo. Mas será que você mesmo não teria saudades de sua escola, dos parques e shoppings da cidade, do seu computador e seus jogos eletrônicos, das suas festas de aniversários? Mas, não se preocupe demasiadamente com o que você vai ser quando crescer. Com o passar do tempo, isto vai ficando claro na cabeça de todas as crianças. Esclareceu o palhaço Ademar.

Mas, Vinício sentia que estudar era, realmente, algo que seus pais exigiam muito dele. Seus pais queriam ver sua lição de casa, não deixavam que ele faltasse às aulas, acompanhavam suas notas, a conservação de seus cadernos e livros, iam às reuniões na escola com as professoras. E estavam sempre dizendo: “Vinício, vai estudar!”. “Vinício, estudar é importante para o seu futuro!”.

- Mas, amigos! Estudar é tão importante assim? Por quê?

.

- A Educação ajuda não só no desenvolvimento do Brasil, mas, também, de cada pessoa. É pela Educação que você vai aprender a se preparar para a vida. Por meio da Educação, o Brasil poderá garantir o desenvolvimento social, econômico e cultural. Sua importância é muito grande para o aumento da renda de cada pessoa ou de suas chances de obter um bom emprego. Esclareceu o cachorrinho Salsicha.
- A Educação ajudar a combater a pobreza. Quanto mais as pessoas estudarem, mais oportunidades terão no mercado de trabalho. A Educação faz a economia crescer. Uma boa Educação pode melhorar a economia do Brasil. Com melhores empregos e maior renda, as pessoas podem consumir mais e toda a sociedade se beneficia disto. Esclareceu o urso Panda.
- A Educação promove a saúde. Uma mãe que teve acesso à Educação de qualidade tem mais condições de cuidar da saúde de seus filhos, pois é mais sensível a importância da prevenção, da vacinação e de hábitos de higiene, além de saber como procurar tratamento quando necessário. A Educação também está relacionada a hábitos mais saudáveis. As pessoas com maior nível de escolaridade também têm menos chances de serem obesos e de adquirirem vícios. Esclareceu a ursinha Nina.
- A Educação diminui a violência! A desigualdade social um dos fatores relacionados à violência. Se a Educação é capaz de impactar na diminuição desta desigualdade, ela também contribui para uma sociedade menos violenta. Esclareceu a girafa Girafalis.
- A Educação ajuda a proteger o meio ambiente. A Educação forma cidadãos mais conscientes dos impactos de nossas atividades sobre a natureza, a Educação ajuda a preservar o meio ambiente, educando as pessoas para decisões sustentáveis, que satisfazem as necessidades presentes sem prejudicar as gerações futuras. Esclareceu o patinho Quaqué.
- A Educação aumenta a possibilidade de uma vida feliz. As pessoas que estudam mais também se dizem mais felizes do que aqueles que não estudaram ou não puderam estudar. A Educação fortalece a democracia e a cidadania. Além de formar cidadãos mais críticos e conscientes de seus direitos, a Educação também colabora para que a sociedade cumpra seus deveres cívicos. A Educação ajuda a compreender o mundo. Ela ajuda as pessoas entender o que acontece à volta dela, comunicar-se com os outros a respeito de suas ideias. A importância dos estudos é válida, independente da classe social. Finalizou o palhaço Ademar.

.

- Está bem, amigos! Já chega! Já estou convencido que é muito importante estudar. Aliás, eu já gosto muito de estudar. Mas, agora, vou estudar ainda mais! E não vou me aborrecer quando meus pais cobrarem minhas responsabilidades com os estudos! Afirmou Vinício.

Como o Vinício se calou, o palhaço Ademar perguntou:

- E aí, meu amigo? Alguma outra dúvida que você queira falar conosco?

- Bem, eu tenho mais algumas dúvidas. Mas, vocês não estão cansados de falar? Respondeu Vinício.

- Nós, cansados? Os bichos de pelúcia estão sempre com os olhos abertos. Nós não dormimos nunca! Estamos sempre acordados e dispostos para brincar, conversar! Respondeu o urso Panda.

- Então, vamos lá! Qual a próxima dúvida? Perguntou o pato Quaquá.

Vinício, então, trouxe à discussão um hábito que sua mãe insiste que ele adote todos os dias e várias vezes ao dia. O hábito de escovar os dentes.

- Amigos, por que minha mãe briga comigo todos os dias para eu escovar os dentes pelo menos após o café da manhã, o almoço e o jantar? Às vezes, eu já estou dormindo e ela me acorda para escovar os dentes! Eu fico aborrecido com isto!

- Vinício, ponha uma coisa importante em sua cabecinha de criança: o seu pai e sua mãe são seus melhores amigos. Em nenhum momento de sua vida você vai encontrar um amigo ou uma amiga melhor que seu pai ou sua mãe! Eles sempre querem o seu bem e tudo que disserem e pedirem para você fazer, é para o seu bem. Tenha sempre isto em mente! Disse a ursinha Nina.

- Isto é a mais pura verdade! Reforçou o cachorrinho Salsicha.

- Bem, mas vamos ao que interessa: “Por que é importante você escovar os dentes todos os dias e várias vezes ao dia?”. Vinício, você sabe o que é a cárie dentária? Disse o palhaço Ademar.

- Não! Mas, minha mãe sempre diz que eu preciso escovar os dentes para não ter cáries! Respondeu Vinício.

.

- A cárie é uma doença! Uma doença que pode lhe causar muitas dores e até fazer você perder seus dentes se elas não forem tratadas e prevenidas! Você não quer ficar banguela quando for adulto, quer? Perguntou o palhaço Ademar.

- Deus me livre disto! Respondeu Vinício assustado.

- Então, meu amigo, previna e trate as cáries de seus dentes! Respondeu Girafalis.

E o palhaço Ademar continuou com as explicações:

- Mas, vamos falar um pouco mais o que é uma cárie para você entender melhor. Quando a gente entende bem uma coisa, a gente dá mais importância para ela! A cárie é provocada por bactérias que normalmente se encontra na boca. Elas transformam os restos de alguns alimentos que ficam na boca após as refeições em ácidos. Estes ácidos atacam os dentes, dando origem às cáries. Se não for eliminada com o tratamento de um dentista, as cáries vão aumentando, aumentando, até chegar ao nervo do dente. Quando isto acontece, a pessoa sente dores fortes e o dente estará perdido!

- Assim, quando não se escovam os dentes corretamente e neles acumulam-se restos de alimentos, as bactérias que vivem na boca aderem-se aos dentes, formando a placa bacteriana. Na placa, elas transformam o açúcar dos restos de alimentos em ácido, que por sua vez corrói o esmalte do dente formando uma cavidade, que é a cárie propriamente dita.

- Você sabia que mais de metade dos brasileiros não escova os dentes adequadamente? É verdade! Isto foi provado por pesquisa feita pelas autoridades da saúde. Esse hábito diário pode prevenir várias doenças. A boca pode ser a porta de entrada para doenças graves, sem falar nos problemas de gengiva que a falta de higiene bucal pode causar. A perda do dente é uma das consequências.

- Esta pesquisa informou que 60 % dos brasileiros não limpam os dentes direito - só escovam de vez em quando, de maneira errada, ou nem tem escova em casa. É a realidade das áreas mais pobres de todo o país. Em 24 horas sem escovar os dentes, as bactérias se multiplicam 250 vezes, sem sintomas. Não causam dor, mas podem provocar, além de cáries e inflamações, várias outras doenças.

.

- Portanto, escovar os dentes, além de manter dentes mais bonitos e saudáveis, previne infecções, predominantemente bacterianas. Por isso, é muito importante esse hábito.

Vinício ouvia tudo atentamente, com os olhos arregalados, como se ele mesmo fosse outro bichinho de pelúcia!

Para ilustrar melhor a explicação do palhaço Ademar, o coelho Petrus mostrou duas ao Vinício. Uma de dentes com cáries e outra de um dos tipos de bactérias que vivem em nossa boca

E, assustado, Vinício indagou:

- Mas, de onde você tirou estas fotos?
- De minha cartola... Respondeu Petrus, rindo.

E Vinício pensou: “Credo! Se eu não escovar os dentes, estas bactérias vão ficar na minha boca e comer os meus dentes!”.

E a ursinha Nina, com toda sua meiguice, finalizou:

- Querido amigo Vinício, não se assuste! Basta você ficar atento para estas recomendações e você terá dentes lindos e saudáveis até a sua velhice!
 - O ideal é escovar os dentes ao acordar, após as refeições e antes de dormir;
 - As escovas de cerdas macias e de cabeça compacta são as mais recomendadas;
 - Uma escovação deve durar, em média, dois minutos;
 - Coloque uma pequena quantidade de pasta de dente na escova, com cerca de um centímetro de comprimento;
 - Nos dentes da frente, faça movimentos suaves e curtos, das gengivas até a ponta dos dentes;
 - Nos dentes posteriores e região interna da arcada dentária, faça movimentos circulares com a escova;
 - Não se esqueça das superfícies de mastigação;

- Utilizar o fio dental diariamente, entre todos os dentes, e nas laterais dos quatro últimos das duas arcadas dentárias.
 - E, por fim, lave as cerdas da escova em água corrente, guardando-a em seguida.
- Puxa! Quanta coisa eu não sabia a respeito das cáries e da importância de escovar os dentes. Obrigado, meus amigos! Acabou? Perguntou Vinício.
- Tem mais uma coisa muito importante! Disse o palhaço Ademar.
- E qual é? Quis saber Vinício.
- Com certeza, sua mãe vai levá-lo ao dentista em algumas ocasiões. E isto é muito importante para que o dentista veja se tem algum começo de cárie, ou se precisa ser feita uma limpeza nos dentes, ou se suas gengivas estão saudáveis. E, quando isto acontecer, meu amigo, seja valente! Não vai ficar com medo de se sentar em uma cadeira de dentista! Afinal de contas, você é homem e não um bichinho de pelúcia! Respondeu o palhaço Ademar. E uma risada geral foi ouvida no quarto de Vinício!
- Muito obrigado, mais uma vez, amigos! De hoje em diante vou seguir rigorosamente as recomendações da mamãe e nunca mais vou ficar aborrecido com ela quando ela me acordar e insistir para eu escovar os dentes! Afirmou Vinício.
- Estamos avançando! Você está contente com nossas observações? Tem mais alguma dúvida que queira conversar conosco? Perguntou o urso Panda, bocejando e já dando sinais de cansaço...
- Estou muito contente! Mas, vocês não estão cansados mesmos? Eu tenho mais duas dúvidas! Respondeu Vinício.
- Não ligue para o urso Panda! Ele é o mais dorminhoco e preguiçoso da turma. Esclareceu Girafalis.

Mas, com dó do seu amigo urso Panda, Vinício o pegou carinhosamente e o colocou no baú onde costumava guardar seus brinquedos de pelúcia, dizendo:

- Descanse agora, meu amigo. Muito obrigado!
- .

O urso Panda olhou para ele com cara de sono e com um sorriso de satisfação respondeu:

- Obrigado, amigo e boa noite!

Os demais permaneciam com os olhos bem abertos e dispostos a ouvir as duas últimas dúvidas de Vinício.

- Ah! Na verdade, eu gostaria de tomar banho quando desse vontade! Às vezes, eu estou cansado e gostaria de cair na cama sem me preocupar em tomar banho. Ou ir para escola, depois de ter brincado, sem tomar banho. Eu gosto de tomar banho, mas queria fazer isto quando quisesse. Mas, mamãe não permite isto de jeito nenhum. Entenderam? Eu não estou certo de ficar aborrecido com isto?

- **DE JEITO NENHUM! VOCÊ ESTÁ ERRADO!** Gritaram todos os bichinhos de pelúcia ao mesmo tempo, com ar de censura para Vinício.

E o palhaço Ademar, mais sensato e sábio, procurou explicar para Vinício a importância de uma boa higiene:

- Querido Vinício! Adotar bons hábitos de higiene é uma das medidas necessárias para uma pessoa ter saúde. Dentre estes, o banho é um dos principais hábitos que toda criança e adulto devem ter. A pele, o maior órgão do corpo humano, funciona como uma barreira natural contra a entrada de micro-organismos. Assim, além de propiciar ao indivíduo um momento de conforto e recuperação das energias, o banho permite com que a sujeira acumulada durante o dia, seja removida; juntamente com algumas bactérias que se alimentam de nossa pele, promovendo o equilíbrio de sua população.

- Suor, oleosidade excessiva e células mortas, além de poluentes, restos de comida e sujeiras em geral, são alguns dos fatores que propiciam esta alteração. O mau cheiro é um indicador de que tais mudanças estão ocorrendo.

- Dessa forma, estes momentos diários de um gostoso banho evitam a ocorrência de determinados desconfortos, como assaduras, micoses, piolhos e sarnas, doenças, alergias. E o banho proporciona, também, um aroma agradável. Assim, você vai dormir ou ir à escola cheirando gostoso. Além disso, o banho desobstrui os poros, permitindo que a pele respire adequadamente e evitam problemas relacionados ao convívio social, já que pessoas cuja higiene pessoal deixa a desejar tendem a ser excluídas do convívio do grupo.

- Para o banho, água e sabonete são essenciais. A primeira retira as partículas mais fáceis de serem levadas com ela e permite que o sabonete seja dissolvido de forma mais eficaz, formando espuma. O sabonete consegue eliminar o que não foi eliminado pela água. Juntamente com a esponja, sujeiras mais resistentes são removidas, o tecido cutâneo é massageado e a circulação sanguínea, estimulada.

E a ursinha Nina, complementou:

- Vinício, meu amigo. E há outros hábitos de higiene que você deve observar e não somente o banho! A higiene é a melhor arma para a manutenção da saúde. Manter limpos nossos corpos e o ambiente em que vivemos é tarefa individual e indispensável.

- Existem alguns hábitos de higiene que devem ser divulgados e preservados para a boa convivência. É o caso de, ao tossir ou espirrar, proteger a boca com as costas da mão, para evitar que os germes expelidos atinjam outras pessoas ao redor. Na ocorrência de gripes ou resfriados é indicado o uso de lenços descartáveis.

- Lave as mãos antes de manipular os alimentos. Não jogue papel ou objetos no chão, procure sempre uma lixeira para depositá-los. Quando for a locais públicos como praças, praias e bosques leve um saco para colocar seu lixo. Depois o deposite em uma lixeira. Não piche os muros, calçadas, bancos ou monumentos públicos. Isto é vandalismo!

E a ursinha Nina finalizou:

- Enfim, meu amigo, este é o resumo dos hábitos de higiene que você deve ficar atento e observar.

- Tome banho diário;
- Escove os dentes ao acordar, deitar e após as refeições;
- Lave as frutas, legumes e verduras antes de consumi-las;
- Não jogue lixo no chão;
- Só beba água filtrada;
- Corte e limpe as unhas;
- Mantenha a higiene íntima;
- Lave sempre bem as mãos;
- Conserve limpos os locais públicos;
- Evite andar descalço;
- Mude de roupa após o banho;

- Lave o cabelo também, pois acumula poeira e suor e para que cresça saudável e forte, também deve ser cortado e escovado com regularidade.

- Muito obrigado, mais uma vez, amigos! Uma vez mais, mamãe está fazendo a coisa certa quando me cobra os banhos e os hábitos de higiene. Mamãe, eu te amo! Disse Vinício.

Ao final, o pato Quaquá indagou:

- Chegamos à sua última dúvida, amigo Vinício. Conte logo que eu, também, quero ir para o baú descansar um pouco! Eu não imaginava que bichinhos de pelúcia também se cansavam! Agora eu sei!

Vinício estava encabulado em apresentar sua última dúvida. Ele não se sentia à vontade para falar sobre ela com todos os seus amigos presentes. Assim, resolveu levar todos os seus bichinhos de pelúcia para o baú e ficou somente com a ursinha Nina. Ela era uma menina e poderia entender melhor sua dúvida e não o intimidar.

- Eu quero ficar e ouvir esta última dúvida! Exclamou Girafalis.
- Eu também! Repetiu Petrus.
- Estamos todos juntos nesta! Protestou o palhaço Ademar.
- Isto não é justo, amigo! Queremos ouvir sua última dúvida! Pediu Quaquá.
- Ai, que raiva! Que vontade de morder seu calcanhar! Disse Salsicha rosnando.

Mas, com certeza, Salsicha não faria isto com o seu amigo...

Vinício ficou, assim, somente com Nina à sua frente. Ela estava curiosa em saber esta última dúvida de Vinício, ao mesmo tempo em que estava ansiosa e insegura quanto a poder ajudá-lo sem os demais amigos.

Então, Vinício criou coragem e confessou:

- Nina. Sabe o que é? Eu tenho várias amigas na escola e converso com todas, estudo junto com algumas delas e brincamos no recreio. Mas, tem uma, a Bruna, que eu sinto algo diferente dentro de mim! E eu não sei o que

é. Mas, eu gosto de estar perto dela, fico mais alegre, gosto de ver o jeito que ela me olha. À noite, antes de dormir, eu me lembro dela, lembro-me do seu sorriso. E o meu coração, Nina, acelera quando a vejo, minha respiração fica ofegante. Você poderia me explicar porque estou me sentindo assim? Você quer que eu pegue algum outro amigo de pelúcia no baú para ajudá-la?

Nina pensou por uns instantes, continuou com o seu olhar meigo, mas arregalado e achou desnecessário chamar por outro amigo de pelúcia.

E Nina começou a dar as suas explicações sobre estes sentimentos que deixavam Vinício intrigado:

- Ah, Vinício! Um dia isto aconteceria! Você já está com 12 anos de idade. Um dia isto aconteceria!

- Aconteceria o que, Nina? Diga! Respondeu Vinício.

- Vinício, você está descobrindo que existe o sexo oposto, as meninas, em especial, sua amiga Bruna. Vinício, você está descobrindo o amor! Disse Nina.

- O amor? Mas, eu amo minha mãe, meus pais! Respondeu Vinício.

- Este amor, Vinício, é diferente. É paixão! Disse Nina com um maroto sorriso.

Vendo que Vinício estava encantado, mas, ainda, sem entender muito o que acontecia, Nina continuou:

- Vinício, Você entrou na puberdade!

- Puberdade? Nina, você está falando coisas que eu não estou entendendo! Respondeu Vinício.

Nina, então, se dedicou a dar uma ampla explicação sobre esta fase que todos os meninos e meninas passam – a da puberdade.

- Muitos não têm a noção do que seja a puberdade e quando uma criança entra neste período. Puberdade, Vinício, é a fase do crescimento de um menino ou de uma menina em se verifica a maturidade dos órgãos sexuais. É um período em que ocorrem mudanças biológicas e fisiológicas, ou seja, é o período em que o corpo desenvolve-se fisicamente e mentalmente tornando-se maduro e o adolescente fica capacitado para gerar filhos.

- Esta maturidade sexual abrange o desenvolvimento das gônadas, dos órgãos sexuais e caracteres sexuais secundários. Em biologia, chamam-se gônadas os órgãos onde se produzem as células sexuais necessárias para a reprodução da raça humana e dos animais. As gônadas são o ovário para as meninas e os testículos para os meninos. Além da sua função reprodutiva, as gônadas são, também, glândulas responsáveis pela produção de hormônios sexuais.

- Os testículos dos meninos, aqueles dois ovinhos que vocês guardam em um saquinho, secretam hormônios dos quais a testosterona é o mais importante. Ela é responsável pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias masculinas e pela produção do esperma, que são as sementinhas que podem ajudar as meninas a terem bebês. Ele, também, essencial para o crescimento normal, desenvolvimento e maturação do sistema esquelético dos meninos.

- Os ovários das meninas produzem dois tipos de hormônios: estrógeno e a progesterona. O estrógeno promove desenvolvimento das características sexuais secundárias femininas, a fase proliferativa do ciclo menstrual, a produção de óvulos e a ovulação e muitas mudanças durante a gravidez. A progesterona promove o ciclo menstrual, preparação do útero para a gravidez preparação das mamas para dar de mamar ao bebê.

De vez em quando Nina parava suas explicações para olhar para o seu amigo Vinício, que a tudo ouvia surpreso, curioso e com um ar de envergonhado. Às vezes pensava: “Acho que eu devia ter perguntado isto para o palhaço Ademar!”.

Com o fôlego recuperado, Nina continuou:

- Geralmente a puberdade feminina acontece entre os 9 aos 13 anos de idade e masculina entre os 10 aos 14 anos de idade. A puberdade também mexe com o emocional dos meninos e das meninas adolescentes e também em seu comportamento, principalmente em seu interesse pelo sexo oposto, como está acontecendo com você, meu amigo. A puberdade provoca mudanças físicas e psicológicas.

- Como eu disse, as transformações na puberdade nos meninos começam um pouco mais tarde, por volta dos 10 aos 14 anos de idade e são mais demoradas que nas meninas, os primeiros sinais dessa transformação são basicamente, o aumento no tamanho dos testículos e do pênis, o nascimento da barba e o aparecimento de pelos nas pernas, nos braços, no peito, nas axilas e na parte inferior da barriga. Essas mudanças são acompanhadas de modificações da voz, a qual fica mais grave, o esqueleto se alonga, os músculos se enrijecem, o tronco e os ombros alargam, o peso e a

estatura aumentam e a pele torna-se muito mais gordurosa, o que favorece várias doenças na pele. E é, também, neste período em os meninos começam a produzir espermatozoides.

- A puberdade feminina começa a partir dos 9 aos 13 anos de idade, variando de menina para menina. Ela tem o início com a primeira menstruação, que coincide com o surgimento de uma série de transformações do corpo, geralmente a partir dos 10 anos de idade. A menina cresce vários centímetros em pouco tempo, sua cintura afina-se e surge o nascimento de pelos na parte inferior da barriga e nas axilas. Portanto, estas transformações principais são: alargamento dos ossos da bacia; início do ciclo menstrual; surgimento de pelos nos púbis e nas axilas; depósito de gordura nas nádegas, nos quadris e nas coxas; desenvolvimento das mamas.

- Portanto, meu amigo Vinício, entre os 12 e os 13 anos nas meninas e os 13 ou 14 nos meninos aparece de repente o interesse pelo sexo oposto, ainda que você tenha um mundo à parte. As primeiras aproximações menino-menina, entre os 10 aos 13 anos, costuma ser de tipo idealizado e romântico. Posteriormente, entre os 13 aos 15 anos o contato começa a ser mais habitual, sendo a forma mais comum de aproximação ao outro sexo através da turma, onde o adolescente se sente mais seguro. Esta é uma idade caracterizada pela vaidade nas meninas e o desejo de impressionar as meninas nos meninos...

E Nina finalizou com um conselho:

- Vinício, obviamente eu não tenho maiores conhecimentos sobre este assunto e nem esgotei todo este assunto. Assim, lembre-se de que seu papai é o seu melhor amigo e confidente, bem como sua mamãe. Não hesite em conversar com eles sobre este assunto. É normal que você tenha timidez e inibição de discutir isto com seus pais. Mas, tenha a certeza de que eles são a melhor fonte de orientação que você pode encontrar! Sua casa é um lugar aberto onde você pode buscar todas as informações que tiver curiosidade ou dúvida sobre este importante assunto!

- Assim, em algum momento, durante a adolescência, surge o primeiro amor. De repente você ficará mais introvertido, mudará com frequência de humor, às vezes poderá estar radiante e outra parecerá absorvido na maior tristeza, cochichará continuamente com seus amigos e passará as tardes ouvindo canções românticas. O que está acontecendo? Simplesmente você se apaixonou.

Vinício ficou pensativo, encantado, surpreso com tudo que ouvira, parado em seus pensamentos, ao mesmo tempo em que pensava em Bruna. Ele agradeceu sua amiga Nina, a pegou com carinho e a colocou no baú, juntamente com seus outros amigos. Em seguida, foi para sua cama dormir e o sono demorou a chegar...

Quando chegou ao baú, a ursinha Nina teve uma surpresa. Girafalis, Petrus, Salsicha, Quaquá e Ademar estavam acordados, exceção do urso Panda que dormia pesado e roncava, e todos queriam saber qual era a última dúvida de Vinício e Nina simplesmente respondeu:

- Amigos, foi uma conversa confidencial e sigilosa. Mas, tem muito a ver com o surgimento do amor no coração do nosso amigo Vinício. Agora, boa noite que vou dormir!

Vinício estava muito feliz com todos os seus amigos que o ajudaram esclarecer as principais dúvidas que tinha.

Mas, a governanta Irene por várias vezes passou pelo quarto de Vinício e o ouviu conversando com seus bonecos de pelúcia. E isto fez com que ela se preocupasse e levasse esta preocupação para a mãe de Vinício.

A senhora Amália achou por bem levar o seu filho Vinício para uma consulta com uma psicóloga:

- Doutora Flávia, antes da senhora entrar em sua sala para falar com o Vinício, eu gostaria de dar uma informação: ele está falando sozinho com seus bonecos de pelúcia. Ele, geralmente conta histórias para eles. Mas, recentemente, a governante Irene tem o ouvido conversar com os bonecos de pelúcia, como se eles tivessem vivos!

A Doutora Flávia estranhou esta atitude de Vinício, mas procurou uma explicação inicial:

- Dona Amália, vamos acompanhar isto. Mas, é normal que crianças que vivem sozinhas, de certa forma presas a uma rotina da casa sem irmãos ou amigos, inventem mentalmente amiguinhos para conversarem. Nada de estranho por enquanto. Mas, como eu disse, continue acompanhando esta situação!

Uma noite, ao chegar em casa do trabalho, a senhora Amália se aproximou silenciosamente da porta do quarto de Vinício e o viu conversando com seus amiguinhos de pelúcia.

Por uns instantes, ela ficou em silêncio observando a animação e entusiasmo com que seu filho Vinício conversava e contava histórias para os seus brinquedos. E a senhora Amália ficou preocupada: “Será que meu filho não está bem?”.

Ao perceber sua presença, Vinício esboçou um gesto de levantar-se do chão, mas, antes que ele se levantasse, sua mãe perguntou:

- Vinício, com quem você estava conversando? Está na hora de seu lanche e depois, escola!

- Mas, mãe! Justo agora que eu ia contar mais uma história para os meus amiguinhos!

- Ah, Vinício! Exclamou sua mãe com um ar triste.

Dona Amália lembrou-se do amigo imaginário que a Doutora Flávia falara e se emocionou. E Vinício lhe perguntou:

- Mãe, por que esta lágrima eu seus olhos?

- Nada, meu filho. Foi um cisco da árvore que caiu em meus olhos. Vamos, amor! Vamos tomar o lanche e se arrumar para ir à escola!

E a senhora Amália levou novamente sua preocupação a respeito do seu filho Vinício à Dra. Flávia. Após relatar o que vira e ressaltar a alegria e entusiasmo com que seu filho conversava com seus brinquedos de pelúcia, a Dra. Flávia achou melhor recomendar:

- Senhora Amália, eu acho melhor tentarmos reverter este quadro, tirando o Vinício deste hábito. Assim, podemos evitar que ele se torne um problema! Vamos procurar transferir este entusiasmo para outros projetos para ele, como aprender tocar algum instrumento de seu gosto, estudar um idioma, aprender um esporte de sua preferência. Ou até mesmo, pedir para que ele conte as histórias para a senhora e seu marido...

- Vamos fazer isto, Dra. Flávia. Vou conversar com o Vinício. Concordou a senhora Amália.

Mas, o Vinício não se mostrou entusiasmado com nenhuma sugestão dada pela Dra. Flávia. Ele até tentou aprender a tocar violão, falar inglês, jogar futebol... Mas, tão logo terminava estas aulas, ele voltava correndo para o seu quarto à procura de seus amigos de pelúcia...

E a amizade de Vinício com seus amigos aumentava a cada dia.

E outra tarde, Vinício repetiu a cena de sempre. Alinhou seus amigos de pelúcias à sua frente. O urso Panda, a ursinha Nina, a girafa Girafalis, o palhaço Ademar, o coelho Petrus, o patinho Quaqué e o cachorrinho Salsicha olhavam para ele com os olhos arregalados, sem piscar! Pareciam muito interessados em ouvir mais uma história do seu maior amigo, com certeza, contaria para eles.

Mas, desta vez, Vinício limitou-se a sentar e ficar em silêncio, mostrando estar muito triste naquele dia.

Então, Vinício pode ver algo muito estranho!

O urso Panda virava a cabeça para a ursinha Nina. A girafa Girafalis procurava olhar para o palhaço Ademar lá do alto. O coelho Petrus cutucava com sua pata o patinho Quaqué. O cachorrinho Salsicha olhava para todos, virando a cabeça de um lado para outro, balançando o rabo. Todos estavam estranhando Vinício naquela tarde.

Eles estavam acostumados ouvir histórias de seu amigo, mas nunca o viram sentar no chão apenas para mostrar para eles que estava infeliz...

Depois de algum tempo, sob o olhar arregalado de Vinício, o coelho Petrus perguntou:

- Não vamos ouvir uma história hoje?

E o patinho Quaqué disse:

- Você parece muito triste hoje!

O urso Panda e a ursinha Nina perguntaram ao mesmo tempo:

- Amigo! Por que você está calado e com lágrimas nos olhos? Fizemos alguma coisa que o magoaram?

O palhaço Ademar procurou fazer palhaçadas para ver se Vinício desse uma risada e se divertisse. Mas, qual nada!

E o cachorro Salsicha lambeu seu rosto, procurando enxugar suas lágrimas. Mas, Vinício não se assustou pelo que viu. Ao contrário, logo sentiu confiança em seus amiguinhos e sabia que eles não eram fantasmas.

E ele sentiu-se à vontade para confessar aos seus únicos amigos a razão de estar triste:

- Minha mãe me proibiu de conversar com vocês! Ela me levou a uma médica e a médica a aconselhou evitar que eu continuasse conversando com meus amiguinhos de pelúcia. Que isto não era bom para mim!

Imediatamente, o palhaço Ademar falou em voz alta:

- Então, vamos todos falar com sua mãe e dizer-lhe que somos seus amigos!

- É isto mesmo! Assim, ela vai entender que gostamos de ouvir suas histórias e que não lhe fazemos mal algum! Exclamou o urso Panda e a ursinha Nina ao mesmo tempo.

- Eu sou a mais alta e sou mulher. Eu devo falar com ela, de mulher para mulher! Afirmou a girafa Girafalis.

.
- E se nós déssemos um presente para ela? Ela ficaria contente! Eu posso dar-lhe minhas cenouras! Disse o coelho Petrus.

O patinho Quaqué limitava-se a chorar pela tristeza de seu amigo Vinício:

- Quaquéquaqué! Quaquéquaqué! Quaquéquaqué!

Mas, o mais indignado foi o cachorrinho Salsicha:

- Eu posso ir lá e dar uma mordidinha no calcanhar da Dona Amália! Posso?

Vinício achou engraçadas todas as reações de seus amigos, mas não concordou com nenhuma delas:

- De jeito nenhum! Vocês vão ficar aqui quietinhos enquanto eu penso como falar coma a mamãe! Disse Vinício.

Uma noite, a senhora Amália falava com seu marido na sala sobre este incomum comportamento de seu filho:

- Adilson, o Vinício não se deu bem com nenhuma das sugestões dadas pela Dra. Flávia. Ele se desinteressou pelas aulas de violão, da escola de

inglês e de jogar futebol. Ele até que tentou. Mas, o seu entusiasmo e animação estão mesmo na amizade com seus amigos brinquedos.

- Mamãe, mas que mal há nisto? Eu não sinto nenhum problema em nosso filho. Ele é um bom menino, educado, estudioso, carinhoso. Talvez o que precisamos fazer é arrumar um irmãozinho ou uma irmãzinha para ele! Respondeu o senhor Adilson rindo.

- Um irmãozinho ou uma irmãzinha? Na minha idade? Disse a senhora Amália.

- Por que não? Podemos adotar, então, uma criança da idade próxima do Vinício! Sugeriu o senhor Adilson.

- A Dra. Flávia me disse que conversar com amigos imaginários é comum em criança que vive muito tempo em casa sozinha. Mas, que isto não deve virar um comportamento de rotina porque pode prejudicar a criança em perceber a realidade do mundo e da vida ao seu redor! E é isto o que me preocupa!

- Entendo, querida, entendo! Vamos procurar uma solução para isto... Respondeu o senhor Adilson.

- Adilson! Esqueci-me de contar uma coisa para você! A professora do Vinício diz que ele é o melhor aluno da escola em Português. Ele tira sempre a melhor nota do colégio em redação... Disse a senhora Amália.

- Que bom! Nisto, ele não puxou a mim! Mas, o meu pai escrevia muito bem! Respondeu o senhor Adilson satisfeito.

Uma noite, ao subirem para o seu quarto, os pais de Vinício viram fechada a porta do seu quarto e conseguiram ouvir uma das conversas dele com seus amigos:

- Não façam barulho! Hoje eu não estou com sono e, antes de dormir, vou contar outra história para vocês. Mas, não deixem meus pais nos ouvirem!

- Está bem, não vamos fazer barulho! Responderam todos os seus amigos de pelúcia.

E seus amigos expressaram sua alegria.

.

O urso Panda riu:

- Room, room, room!

A ursinha Nina mais uma vez chorou:

- Snif, snif, snif!

A girafa Girafalis engoliu a seco, mostrando sua emoção:

- Gluuuuuuuuuuuuup! Gluuuuuuuuuuuuup!

O coelho Petrus bateu com as patinhas no chão, em sinal de alegria:

- Tum, tum, tum!

O Quaqué caçou de Petrus:

- Quá, quá, quá! Quá, quá, quá!

O cachorrinho Salsicha estava animado em ouvir mais uma história:

- Au, au, au!

O palhaço Ademar dava umas cambalhotas, provocando alguns ruídos no assoalho de madeira do quarto.

- Amália, você ouvir o que eu ouvi? Perguntou o senhor Adilson assustado.

- Sim, ouvi muito bem. Parece que o Vinício está com crianças em seu quarto! Eu ouvi sons como: Room, room, room! Snif, snif, snif! Gluuuuuuuuuuuuup! Gluuuuuuuuuuuuup! Tum, tum, tum! Quá, quá, quá! Quá, quá, quá! Au, au, au! Respondeu a senhora Amália.

- Eu também! E ouvi barulhos no assoalho do quarto do Vinício como se alguém estivesse dando cambalhotas! Completou o senhor Adilson.

Surpresos e com lágrimas nos olhos, o senhor Adilson e a senhora Amália sentaram-se à beira da porta do quarto do Vinício e o ouviram contar mais uma história:

- Hoje em vou contar para vocês a história “O menino que virou porquinho”!

.

Era madrugada na Fazenda Santa Cruz. A Lua parecia até o Sol. Ela tinha tanta claridade que iluminava todo o terreiro.

Tonico dormia profundamente enrolado em seu cobertor. Ele gostava de dormir assim, mesmo quando estava calor.

No chiqueiro a agitação era muito grande. Algo estava acontecendo que chamava a atenção de todos os porcos. A cachorra Lana latia sem parar.

Tonico não demorou a acordar com todo este barulho. Assustado, Tonico pensava:

- *Será que era ladrão querendo roubar os porcos?*
- *Será que era alguma onça rondando o terreiro?*
- *Ou seria um lobisomem vagando pela Lua cheia?*

Com estes pensamentos, Tonico se escondeu debaixo da cama e gritou para o seu pai:

- *Paiê! Tem um lobisomem lá fora!*

O seo Ademir, pai de Tonico, já estava acordado e procurou acalmar o Tonico:

- *Tonico, vê se dorme que ainda é cedo! Lobisomens não existem!*

E saiu para ver o que estava acontecendo.

Não demorou muito para o seo Ademir descobrir o que estava provocando todo aquele alvoroço. A porca Porcana deu cria e nasceram treze lindos porquinhos.

Todos os porcos vinham para ver a nova família do chiqueiro, fazendo grande barulho.

Entre os porquinhos, nascia Cotoco, o mais esperto e o menor de todos.

Mas, Cotoco logo chamou a atenção do seo Ademir. Ele era diferente dos seus irmãos porquinhos. Ele tinha as orelhas e o nariz muito parecido com as orelhas e nariz de um menino.

.

- *Que coisa estranha! Nunca nasceu um porquinho assim na fazenda com cara de menino! Disse o seo Ademir intrigado.*

A disputa pelas tetas da mãe era muito grande. Todos os porquinhos queriam o precioso leite da Porcana.

Cada um procurava afastar com o focinho o outro para garantir um bom lugar. Cotoco, por ser o menor, ficava em desvantagem.

Ele tinha que se contentar com a teta menor e a que tinha menos leite. Mas, como era pequenino, um pouco de leite já o alimentava.

Porcana estava feliz e se deitava oferecendo suas tetas para todos os filhotes. Ela sentia cócegas com o toque de cinquenta e dois pezinhos de todos os filhotes sobre sua enorme e gorda barriga.

Todos na fazenda estavam muito felizes.

Tonico estava feliz por ter mais treze amiguinhos porquinhos para brincar.

Porcana estava feliz com seus treze lindos filhotes.

Porcão, pai de Cotoco, estava feliz e muito orgulhoso por ser pai de mais treze filhotes bonitos e saudáveis. Porcão ficava apenas desconfiado de um de seus filhotes se parecer mais com um menino.

Mas, a cachorra Lana estava muito preocupada. Ela sabia que teria mais treze porquinhos para infernizar sua vida, roubando sua comida e sujando sua água.

Mas, Cotoco e seus irmãos ignoravam toda esta movimentação. Eles queriam mais é mamar e dormir na barriga gorda e quentinha de sua mãe.

Às vezes, eles acordavam e se assustavam com os latidos de Lana. Quando isto acontecia, eles corriam para baixo de sua enorme mãe para se proteger.

Se não estavam comendo, estavam fazendo outra coisa que gostavam muito - banhar-se na lama do chiqueiro.

Assim, os porquinhos viviam alegres e brincalhões. Eles corriam uns atrás dos outros e mordiam as enormes orelhas de sua mãe. E, comiam, comiam muito, engordando cada vez mais.

.

Menos Cotoco...

- *Mas, onde estou? O que estou fazendo aqui no meio de todos estes porcos? Onde está minha mãe, meu pai, minha irmã e meus amigos? Pensava Cotoco.*

Quando amanhecia, Cotoco procurava seu quarto e seu material escolar para se arrumar para ir para a escola:

- *Onde está minha casa? Onde está o meu quarto? E minha mochila com meus cadernos da escola? Por que minha mãe não me chamou? Estranhava Cotoco.*

Levou vários dias para Pedrinho cair na realidade - ele havia se transformado em um porquinho! Agora ele era o Cotoco.

- *Meu Deus! Eu agora sou um porquinho? O que será de mim!*

Dizendo isto, Cotoco procurou sair do chiqueiro, mas não conseguiu. No canto do cercado, ele chorava sem parar.

Porcana ficou preocupada de ver um de seus filhotes afastado dos outros, chorando no canto do cercado do chiqueiro. E procurou empurrar Cotoco com o seu focinho até trazê-lo de volta junto aos seus irmãos.

- *Cotoco, não se afaste de mim! Isto pode ser perigoso para você! Alertava Porcana.*

Cotoco não se conformava de ter virado um porquinho.

- *Como isto foi acontecer comigo? E meus pais, não estão com saudades de mim? Não estão me procurando? Será que eles vão me achar aqui no chiqueiro? E minha professora vai sentir minha falta nas aulas? E meus amigos, como vão jogar futebol sem a minha bola? Pensava Cotoco muito triste.*

Cotoco não aceitava a sua nova realidade

Ele detestava a sujeira do chiqueiro! Ele procurava sempre o canto mais limpo.

.

O seo Ademir lavava o chiqueiro todos os dias. E Cotoco corria para ficar embaixo da mangueira de água e se lavar. Assim, às vezes, ele ficava branquinho e limpinho.

Comida não faltava aos porcos. O seo Ademir dava comida à vontade para todos eles. Ele queria ver os seus porcos gordos, quanto mais gordos melhor. Mas, por que será que o seo Ademir queria seus porcos muito gordos?

Quando já estavam com dois meses, os porquinhos começaram a andar por todos os lados do chiqueiro.

De vez em quando, o seo Ademir deixava a porta do chiqueiro aberta. Assim, os porquinhos podiam passear um pouco pela fazenda. Enquanto eles passeavam lá fora, o seo Ademir lavava o chiqueiro.

Quando Lana tomava banho com sabão e água da mina, Cotoco se aproximava do seo Ademir para ser lavado também. Ele queria sempre ficar bem limpinho e cheiroso.

Certo dia, Cotoco parou em frente a outro chiqueiro. Lá ele conheceu vinte e cinco primos. E não se conformava de ver todos eles muito sujos. Todos gostavam de se esfregar e dormir na lama. Não encontrou nenhum primo que fosse como ele - limpinho e branquinho.

Todos eram muito gordos e sujos. Cotoco arriscou uma pergunta:

- Ei, primos! Eu sou o Cotoco! Por que vocês não vêm tomar banho comigo?

Os porcos olharam uns para os outros achando estranha a pergunta do novo primo. Ai, um deles falou:

- Você é novo por aqui mesmo, não? Ainda não falaram para você que porcos gostam de sujeira? Nós adoramos a porcaria!

- Porcaria? Perguntou Cotoco de volta.

- Ei, porcada, ele não sabe o que é a porcaria! Porcaria é imundice, sujeira da pesada, muita lama.

- Ele não sabe como é gostoso se esfregar e deitar na porcaria do chiqueiro! Diziam outros.

E todos riram de Cotoco que se retirou triste e inconformado.

- *Porcaria... Porcaria! Como pode estes meus primos gostar tanto assim de sujeira!*

À noite, enquanto seus irmãos dormiam, Cotoco pensava em sua vida de criança, em casa com sua família, na escola com seus amigos.

E ele se lembrava de todos os dias alguém o chamando de porco ou porquinho!

- *Pedrinho! Lave as mãos antes de comer! Você parece um porquinho comendo com estas mãos sujas! Dizia sua professora na hora do lanche na escola.*

- *Pedrinho! Lave estas orelhas e estes pés encardidos! Você parece um porquinho! Dizia sua mãe na hora do banho.*

- *Nossa! Este menino parece um porquinho. Veja a sujeira que ele deixou na praia! Diziam alguns banhistas.*

- *Pedrinho! Você está um nojo! Veja como sua camisa está suja de macarrão! Você é mesmo um porquinho! Dizia Mariazinha, sua melhor amiga.*

- *Pedrinho! Vou escrever um bilhete para sua mãe! Seus cadernos da escola estão uma imundice! Todos estão sujos. Você quer ser um porquinho quando crescer? Dizia seu professor.*

- *Pedrinho, vá lavar e pentear estes seus cabelos! Seus amigos não vão aguentar este cheiro de gambá que está em seus cabelos! Você é um menino ou um porquinho? Dizia seu pai.*

- *Pedrinho, você não vai poder entrar na escola com estes sapatos e estas calças sujas de barro! Você é o mais porquinho da turma! Dizia o monitor da escola.*

- *Pedrinho, limpe este nariz! Não dá para a gente comer junto com você! Você parece um porco! Dizia sua irmã.*

- *Pedrinho, você não consegue ficar uma hora sem sujar e encardir suas roupas! Você parece ser mais um porquinho! Dizia Laura, a assistente doméstica da casa.*

- *Oh, seu porco! Não jogue lixo pela janela do carro! Gritavam os motoristas.*

- *Papel do sorvete se joga no cesto de lixo, seu porquinho? Você não sabe ler? Diziam as pessoas que passavam pelas calçadas.*

- *Pedrinho, corte estas unhas que vivem com sujeira! Suas mãos parecem pés de porco! Dizia sua avó.*

- *Pedrinho, que horrível estes dentes amarelos! Há quanto tempo você não escova estes dentes? Seus dentes parecem dentes de porco! Dizia seu avô.*

- *Pedrinho, lave o rosto! Você acabou de acordar! Sua cara parece uma cara de porco! Reclamava sua mãe.*

- *Pedrinho, você não sabe para o que serve um guardanapo? Credo! Limpe esta boca que está toda suja de molho! Estamos em um restaurante. O pessoal vai achar que você é um porquinho! Dizia sua irmã.*

Depois de algum tempo, Cotoco conseguia dormir um pouco.

Mas, como todo filhote, Cotoco queria mais era brincar. Uma das brincadeiras que ele mais gostava era pegar a lata da comida da Lana e sair correndo. E ela saía atrás dele pelo terreiro.

Certo dia, Cotoco resolveu perguntar para sua mãe por que os porcos gostavam tanto da sujeira:

- *Cotoco, você é muito novo e deve mais aproveitar para comer bastante, brincar e se divertir. Não se preocupe com isto. Mais cedo ou mais tarde, você também vai se acostumar viver na sujeira!*

Assim, Cotoco seguia os conselhos de sua nova mãe. E aproveitava para brincar, comer, passear, comer. Quando estava solto, visitava os lugares da fazenda onde tinha mais chiqueiros e pensava:

- *É verdade! Todos os porcos parecem que adoram viver na sujeira. Mas, eu não quero ser assim!*

Com o tempo, Cotoco passou a ser o porquinho mais limpinho e branquinho entre todos os outros porcos. Mas, isto durava pouco.

.

Muitas vezes dentro do chiqueiro, Cotoco tinha que se deitar no chão sujo. Ele não achava um canto limpo. Nas brincadeiras com os seus irmãos, ele ficava mais sujo ainda.

Em uma preguiçosa manhã de calor, Cotoco dormia tranquilamente. Apesar de infeliz no chiqueiro, ele procurava o canto menos sujo para ficar. De longe, ele viu dona Vilma lavar roupa no tanque. Uma água limpa e clara saía da torneira. E ele pensou:

- *Preciso dar um jeito de sair deste chiqueiro. Quem sabe a mãe do Tônico me dá um belo banho!*

Cotoco conseguiu sair do chiqueiro por debaixo da cerca. Esta era uma vantagem de seu pequeno tamanho.

Ele foi até o tanque e procurava chamar a atenção de dona Vilma. Cotoco, ao ver uma bacia com água no chão, imediatamente entrou na bacia e começou a se banhar. Dona Vilma achou engraçado e até chegou a jogar alguns baldes com água nele.

Mas, sua alegria durou pouco com a chegada do seo Ademir:

- *Vilma, o que este porquinho está fazendo fora do chiqueiro! Ele não pode sair de lá!*

E com uma varinha na mão, o seo Ademir levou o Cotoco em direção ao seu chiqueiro.

Cotoco sempre pensava:

- *Mas, se eu gostava tanto de sujeira quando era um menino, por que não gosto de viver na sujeira agora?*

- *Bem, mas esta sujeira é bem pior do que a minha sujeira quando eu era criança!*

- *Em casa não tinha sujeira, nem na minha escola. Agora, vivo na sujeira em todos os lugares do chiqueiro!*

- *Em casa eu tomava banhos todos os dias e ia dormir limpinho! Agora, não consigo tomar banho e durmo na lama suja e fedida!*

.

Em uma de suas andanças pelos chiqueiros da fazenda, Cotoco encontrou Banha.

Banha era uma porquinha gordinha que ele gostava muito e lhe perguntou:

- *Banha, sua mãe já lhe explicou por que os porcos gostam tanto de sujeira?*

- *Já, Cotoco. Aliás, qual o porco que não gosta? Porcos nasceram para viver em chiqueiros, no meio da porcaria!*

- *Mas, Banha! Eu não gosto! Eu não gosto! Pelo menos, agora, não gosto mais!*

Banha explicou isto com a maior naturalidade e aceitação. Ela viu seus avós, pais, tios, primos todos viverem na sujeira.

- *Mas, Banha, você aceita isto? Não vai lutar contra isto?*

- *Cotoco, só rindo de suas perguntas. Nós não podemos fazer nada. Quer um conselho? Vá comer e se divertir. E vá se acostumando a viver na sujeira!*

Os dias seguintes foram terríveis para Cotoco.

Ele não queria viver no chiqueiro para toda a vida.

- *Viver na sujeira para sempre! Não, isto não! Pensava revoltado.*

O que mais aborrecia Cotoco era ver como todos os porcos do chiqueiro aceitavam viver em um chiqueiro sujo uma vida toda. Isto incluía seus pais e seus irmãos.

Eles se preocupavam apenas em comer, comer, comer cada vez mais. Aceitavam isto de cabeça baixa. Porcos andam sempre de cabeça baixa.

Mas, Cotoco não. Ele queria viver branquinho e limpinho. Viver no chiqueiro para sempre, nem pensar.

E Cotoco sempre pensava com muita tristeza:

- *Ah! Que saudades do meu tempo de menino, junto com meus pais e minha irmã, na minha casa e no meu quarto limpinho! Lamentava Cotoco.*

- *Eu não devia viver sempre sujo como eu fazia quando era criança! Agora, sou um porquinho e vivo dia e noite na sujeira!*
- *Minha professora tinha razão quando me mandava lavar as mãos antes de comer!*
- *Minha mãe tinha razão quando me mandava lavar as orelhas e pés encardidos!*
- *Os banhistas tinham razão quando eu deixava um monte de sujeira na praia!*
- *Mariazinha tinha razão quando falava que minha camisa estava um nojo suja de macarrão!*
- *Meu professor tinha razão quando dizia que meus cadernos estavam uma imundice!*
- *Meu pai tinha razão quando me mandava lavar e pentear meus cabelos que cheiravam como gambá!*
- *O monitor tinha razão quando disse que proibiria minha entrada na escola com sapatos e calças sujas de barro!*
- *Minha irmã tinha razão quando me mandava limpar o nariz!*
- *A Laura tinha razão quando dizia que eu não conseguia ficar uma hora sem sujar e encardir minhas roupas!*
- *Os motoristas tinham razão quando me xingavam por jogar lixo pela janela do carro!*
- *As pessoas que passavam pelas calçadas tinham razão quando eu jogava papel de sorvete no chão e não nas lixeiras!*
- *Minha avó tinha razão quando dizia para eu cortar as unhas cheias de sujeira!*
- *Meu avô tinha razão quando me mandava escovar os meus dentes sempre amarelos de sujos!*
- *Minha mãe tinha razão quando me mandava lavar o rosto após acordar!*

- *Minha irmã tinha razão quando me chamava a atenção para o uso do guardanapo para limpar a boca suja de molho!*

- *Todos tinham razão! Eu era mesmo um porquinho e não percebia isto! Agora, fui castigado e virei um porquinho de verdade para sempre!*

Nos dias que se seguiram, Cotoco tinha somente um pensamento - como fugir do chiqueiro e procurar sua casa, indo ao encontro de seus pais, sua irmã e seus amigos que amava tanto.

E esta oportunidade surgiu. Através de um buraco no cercado, Cotoco escapou e fugiu da fazenda. Ele passou a noite toda andando pelos campos até chegar à cidade e ao bairro onde morava.

Finalmente, ele chegou à sua casa pela manhã. Todos já estavam acordados e sua mãe preparava o café da manhã na cozinha.

Cotoco não teve dúvidas. Forçou a porta com seu focinho e entrou todo feliz, gritando para sua mãe!

- *Mãe, querida! Que saudades! Eu estou aqui de volta! Sentiram minha falta?*

Dona Amélia se assustou com a presença de um porco em sua casa e gritou:

- *Socorro! Corram! Tem um porquinho aqui em casa! Ele está sujando toda a casa com seus pés cheios de lama! Ai, que nojo! Tirem este porquinho daqui!*

- *E vejam que orelhas e focinho horríveis! Parecem até com orelhas e nariz de gente! Repetia sua mãe.*

Cotoco gritava desesperado, dizendo:

- *Mãe, sou eu! O Pedrinho!*

Mas, sua mãe o ouvia falar assim:

- *Oinc... Oinc... Oinc... Oinc... Oinc!*

E o seu pai pegou uma corda, amarrou a corda em seu pescoço e o levou para fora. Depois, chamou os bombeiros para que devolvesse o porquinho atrevido e fujão de volta para o seu chiqueiro, que era o seu lugar.

Cotoco chorava sem parar:

- *Oinc... Oinc... Oinc... Oinc... Oinc!*

- *Meus pais não me reconheceram! Agora, está tudo perdido! Eu vou ter que viver no chiqueiro para sempre! Lamentava Cotoco.*

Os bombeiros levaram Cocoto de volta para o chiqueiro. Porcana estava aflita. Ela andava de lá para cá no chiqueiro sentindo a falta do seu filhote pequenino. Quando o seo Ademir colocou o Cocoto de volta no chiqueiro, Porcana ficou toda contente e correu em sua direção, dizendo:

- *Oinc... Oinc... Oinc... Oinc... Oinc?*

Na linguagem dos humanos Porcana queria dizer:

- *Meu filho! O que aconteceu?*

Cotoco limitou-se a procurar a barriga quente de sua segunda mãe e se aquecer. Ele sentia sono e estava muito cansado.

Em uma preguiçosa manhã de calor, Cotoco dormia tranquilamente em uma poça de água limpa perto do tanque onde dona Vilma, mãe de Tônico, lavava roupa.

Foi quando ele ouviu um barulho de um caminhão que entrava pela porteira da fazenda. O seo Ademir, imediatamente, foi ao encontro do caminhão indicando o local do chiqueiro.

De lá, Cotoco viu cerca de 100 primos seus já crescidos e gordos serem levados para o caminhão e correu para junto de sua mãe, perguntando:

- *Mãe, para onde estes homens estão levando nossos primos?*

- *Cotoco, eles já estão prontos para o abate e estarão viajando por uma longa estrada e não voltarão mais à fazenda.*

Os dias seguintes foram terríveis para Cotoco.

Ele não queria ir para o abate, muito menos virar presunto e ser comido pelos homens, apesar de gostar tanto de ver as crianças comendo um gostoso sanduíche de presunto. “Mas, à custa de minhas pernas e lombo? Não, isto não”, pensava revoltado.

.

E, infelizmente, chegou o dia de Cotoco subir no caminhão e pegar a longa estrada sem volta para a fazenda.

E Cotoco gritava desesperado:

- *Socorro! Alguém me ajude! Eu não quero ir para o abate! Carne de porco faz mal à saúde! Eu não quero virar presunto!*

E Cotoco gritava cada vez mais alto, sem parar:

- *Socorro! Não me levem para o abate! Não me levem para o abate!*

...

Na casa de Pedrinho todos ouviram os seus gritos vindos do quarto e correram para ver o que estava acontecendo.

Pedrinho estava na cama, suando e com febre, gritando alto:

- *Socorro! Não me levem para o abate! Não me levem para o abate! Sua mãe sentou-se ao seu lado na cama e falou com ele:*

- *Pedrinho! Pedrinho! Acorde! O que está acontecendo com você meu filho? Por que você está gritando deste jeito? Que abate é este?*

Pedrinho foi se acalmando ao ouvir a voz de sua mãe e, finalmente, acordou:

- *Mãe! Pai! Eu voltei a ser menino? Não sou mais um porquinho?*

- *Meu filho, você está delirando! Você nunca foi um porquinho! Você teve um grande pesadelo, meu filho! Disse o seu pai.*

Pedrinho levantou-se e abraçou sua mãe e seu pai fortemente, dizendo:

- *Mãe! Pai! Eu amo muito vocês! E prometo que nunca mais vou ser um porquinho!*

Todos riram das palavras sem sentido de Pedrinho.

- *Acho que ele teve uma febre forte! Precisamos marcar uma consulta médica para ele. Disse a mãe de Pedrinho.*

.

- *Com certeza! Mas, agora parece que ele está melhor. Pelo jeito, ele teve um terrível pesadelo! Respondeu seu pai.*

Pedrinho aos poucos voltou para a sua realidade. Era o Pedrinho de sempre. O pesadelo acabou.

Em sua memória, ainda estavam as lembranças da Fazenda Santa Cruz, da Porcana, de Porcão, da Lana, dos seus 12 irmãozinhos, de Tônico, da dona Vilma e do seo Ademir.

- *Meu Deus! Mas, que pesadelo horrível! Tudo parecia tão real!*

A verdade é que este terrível pesadelo serviu para Pedrinho como lição. Ele não queria que mais ninguém tivesse motivos para chamá-lo de porquinho.

Assim, ele passou a ser um exemplo de menino que se cuidava e se apresentava sempre limpinho. Sujeira e comportamento de porquinho para ele passaram a ser coisa do passado.

E os elogios que passou a receber comprovavam esta mudança de comportamento de Pedrinho:

- *Pedrinho! Parabéns, você agora lava as mãos antes de comer! Dizia sua professora na hora do lanche na escola.*

- *Pedrinho! Parabéns, você agora lava as orelhas e os pés direitinho! Dizia sua mãe na hora do banho.*

- *Menino, parabéns! Você agora recolhe toda a sujeira que fez na praia. Diziam alguns banhistas.*

- *Pedrinho! Parabéns, você agora está sempre com a camisa limpa! Dizia Mariazinha, sua melhor amiga.*

- *Pedrinho! Parabéns, vou escrever um bilhete para sua mãe dizendo que seus cadernos estão limpos e bem cuidados! Dizia seu professor.*

- *Pedrinho! Parabéns, seus cabelos estão lavados, penteados e cheirosos! Dizia seu pai.*

.

- *Pedrinho! Parabéns, você é um exemplo para todos os alunos pela limpeza de seus sapatos e calças! Dizia o monitor da escola.*

- *Pedrinho! Parabéns, você agora está sempre com o nariz limpo! Dizia sua irmã.*

- *Pedrinho! Parabéns, você está sempre com suas roupas limpas! Dizia Laura, a empregada da casa.*

- *Olha que menino educado! Ele não jogou o lixo pela janela do carro e pôs na lixeira do carro! Diziam os motoristas.*

- *Vejam que menino bem-comportado. Ao invés de jogar o papel de sorvete no chão, ele jogou no cesto de lixo! Diziam as pessoas que passavam pelas calçadas.*

- *Pedrinho! Parabéns, agora você tem sempre as unhas cortadas e limpas! Dizia sua avó.*

- *Pedrinho! Parabéns, seus dentes estão sempre bem escovados e branquinhos! Dizia seu avô.*

- *Pedrinho! Parabéns, assim que você acorda você já lava o seu rosto como hábito! Dizia sua mãe.*

- *Pedrinho! Parabéns, você sabe usar o guardanapo quando está comendo! Dizia sua irmã.*

E Pedrinho aprendeu muitos outros hábitos sadios de higiene pessoal e educação, como: não enfiar o dedo no nariz e usar lenço de papel para limpar o nariz; não espirrar ou tossir na cara dos outros; lavar-se todas as vezes que ia ao banheiro, entre tantos outros.

E Pedrinho foi além!

Ele recebeu uma medalha de honra ao mérito dada pela direção de sua escola pela liderança e formação de um grupo de voluntários entre os seus amigos.

O grupo, que se chamava Grupo do Porcão, recolhia vidros, garrafas, sacolas plásticas, latinhas de alumínio, pneus e demais descartes de lixo de calçadas, ruas e terrenos baldios do bairro.

.

O material descartável era vendido e o dinheiro arrecadado era doado a asilos e orfanatos.

O Grupo do Porcão se reunião quase todos os sábados e percorria os diversos lugares do bairro. Assim, o bairro onde eles moravam estava ficando cada vez mais limpo.

Quando estava na praia, Pedrinho procurava recolher as sacolas plásticas jogadas pelos turistas na areia. Ele sabia que estas sacolas plásticas, quando eram levadas pelas ondas do mar, eram ingeridas pelas tartarugas marinhas. As tartarugas confundiam as sacolas plásticas com as águas-vivas, seu alimento preferido. E morriam.

Mas, Pedrinho não se sujava mais?

Claro que sim! Ele continuou sendo um menino normal como os outros. Ele jogava bola, brincava na grama, no recreio da escola e fazia tudo o que os outros meninos faziam. E, quase sempre, voltava para casa com as mãos sujas, os calçados cheios de barro, as calças com barro e poeira.

Entretanto, o que mudou em Pedrinho foram suas atitudes.

Agora, a primeira coisa que ele fazia, quando chegava em casa vindo das brincadeiras da rua, era lavar suas mãos bem lavadas. Com isto, ele eliminava contaminações por bactérias.

Pedrinho nunca sentava em uma cadeira ou sofá com as roupas sujas. Ele ia direto para o banho e vestia roupas limpas.

Seus pais, sua irmã, seus avôs e até a Laura, a assistência doméstica, viram que Pedrinho passou por grande transformação depois de seu pesadelo. E, uma noite, pediram para Pedrinho contar o sonho, ou melhor, o pesadelo que teve.

Todos ficaram impressionados com os detalhes do sonho que Pedrinho contava. Ele se lembrava de tudo como se tivesse vivido outra realidade, outra vida.

E todos acharam graça de saber que seu nome era Cotoco, o nome de sua segunda mãe Porcana e o nome de seu pai Porcão!

E, será que não viveu?

.

Algum tempo depois, o pai de Pedrinho ficou sabendo que perto de onde eles moravam havia uma fazenda chamada Fazenda Santa Cruz! E Pedrinho nunca esteve lá e ninguém da família nunca esteve lá antes!

E, ainda mais - o dono da fazenda era um tal de senhor Ademir, casado com dona Vilma e tinha um filho chamado Antonio.

Eles combinaram visitar esta fazenda. E assim fizeram um final de semana.

A família de Pedrinho foi recebida pelo senhor Ademir. Conversa vai, conversa vem e para completar as coincidências, o senhor Ademir disse que há alguns meses atrás, sua porca deu a cria de 13 filhotes e que, um deles, tinha as orelhas e um nariz diferentes dos outros filhotes!

Mas, que este porquinho um dia desapareceu e nunca mais foi visto na fazenda...

Antes de irem embora da fazenda, Pedrinho foi em direção ao chiqueiro para conhecer o casal de porcos. Lá ele viu uma porca branca muito parecida com Porcana. Ao seu lado, um porco macho, maior ainda, em muito se parecia com Porcão!

Pedrinho riu silenciosamente e se despediu, pensando: “Mas, isto tudo é uma simples coincidência, não?”

Ao final da história, Vinício disse a todos:

- Bem, agora é hora de dormir! Todos para a cama!

Uma hora depois, a senhora Amália e o senhor Adilson entraram no quarto de Vinício e ele dormia profundamente. Ao seu lado, dormiam igualmente seus bichinhos de pelúcia.

Antes de dormir, o senhor Adilson ficou intrigado com um ponto:

- Mas, que história linda e educativa que o Vinício contou! Mas, onde será que ele leu esta história? Não me lembro de ter comprado nenhum livro com este título! Você não teve a mesma impressão, Amália?

- Tive a mesma impressão sim, papai. Eu também não comprei nenhum livro com este título para ele! Estranho, não? Será que ele leu isto na Internet?

.

Na manhã do dia seguinte, enquanto tomavam café e Vinício se preparava para ir à escola, sua mãe lhe perguntou:

- Vinício, a mamãe e papai, ao subirmos para o nosso quarto, ouvimos vozes em seu quarto. Você estava com algum gravador ligado? Ou a televisão estava passando algum desenho animado?

Vinício ouviu a pergunta, ficou em silêncio por alguns instantes e respondeu:

- Não, mãe. Eu disse que iria contar mais uma história para os meus amigos e eles ficaram contentes e cada um se manifestou de seu jeito!

- Mas, Vinício! Bichinhos de pelúcia não falam! Disse seu pai.

- Papai, mamãe! Meus amigos de pelúcia se alimentam da energia da imaginação das crianças que acreditam que eles existem e que podem falar! Quanto maior a imaginação das pessoas, maior é a energia para eles! Mas, que bom! Vocês me deixaram muito contente. Se vocês ouvirem os meus amigos é sinal que vocês acreditam neles e, assim, os estão alimentando!

Levantando-se e dando um beijo de despedida em seus pais, Vinício foi embora muito feliz:

- Meu ônibus chegou! Vou para escola! Eu amo vocês!

Atordoados, ainda, pela resposta de seu filho, a senhora Amália e o senhor Adilson conseguiram somente dizer:

- Boa aula, meu filho! Vá com Deus! E nós amamos você também!

Os pais de Vinício ficaram intrigados de onde ele lera ou copiara a história que acabara de contar para os seus amigos imaginários - “O menino que virou porquinho”!

O senhor Adilson pesquisou este título de livro nas livrarias e nos sites de busca da Internet e não encontrou nenhuma editora que o tenha publicado.

Um dia, a senhora Amália tinha um compromisso na escola de seu filho Vinício, para uma reunião de acompanhamento e desenvolvimento dos alunos.

E nesta reunião, entre outros assuntos, a Professora Arlete disse para a senhora Amália:

.

- E quanto ao Vinício, senhora Amália, a gente percebe que ele é um menino de muita imaginação e criatividade. Ele é o melhor aluno da escola em redação, ortografia e gramática da língua portuguesa. Suas redações revelam um mundo lindo e rico em detalhes que ele imagina. Meus parabéns. Apenas, ele deve fazer um esforço de se relacionar mais com seus amigos. Ele procura, quase sempre, estar sozinho, e fica em um canto da escola no recreio escrevendo com lápis em um caderno. Ora ele escreve, ora para, olha para cima, pensa, e volta a escrever.

- Professora! A senhora já viu este caderno e leu o que ele estava escrevendo? Perguntou a senhora Amália.

- Não! A gente percebe que ele não gosta de mostrar os seus escritos para ninguém. Um dia eu perguntei o que ele estava escrevendo, se era um diário e ele, simplesmente, me disse: “Professora, estou escrevendo uma história para contar para os meus amigos!”.

- Mais uma pergunta, Professora Arlete: Por acaso a biblioteca da escola tem algum livro com o título “O menino que virou porquinho”?

- Não! Não temos nenhum livro com este título. Eu sei bem porque eu sou responsável pelo conteúdo dos livros de nossa biblioteca e nunca vi nenhum livro com este título! Respondeu a professora.

A senhora Amália se despediu e saiu da escola mais intrigada do que quando chegou! À noite, ela contou para o senhor Adilson o que ouvira na escola.

- Precisamos saber melhor esta história! Vamos conversar com o Vinício na primeira oportunidade e procurar saber onde ele leu esta história que contou para os seus amigos de pelúcia!

E naquele mesma noite, o jantar em família seria revelador!

Ao final do jantar, a senhora Amália disse:

- Vinício, a mamãe foi hoje à sua escola participar da reunião com a sua professora e eu ouvi elogios a você que me deixaram muito contente!

- É, mãe? E o que a minha professora falou, que elogios foram estes? Quis saber Vinício.

.

- Bem, a Professora Arlete disse que você é um menino de muita imaginação e criatividade. Disse que você é o melhor aluno da escola em redação, ortografia e gramática da língua portuguesa. Falou que suas redações revelam um mundo lindo e rico em detalhes que você tem em sua imaginação. Meus parabéns!

- Obrigado, mãe! Fico contente em saber disto! Respondeu Vinício.

- Mas, ela deu um conselho, também! Disse que você deve fazer um esforço de se relacionar mais com seus amigos. Disse que você procura, quase sempre, estar sozinho e ficar em um canto da escola no recreio escrevendo com lápis em um caderno.

- É verdade isto, mãe. Eu gosto tanto de escrever que, muitas vezes, nem me lembro de que é hora do recreio e me esqueço de brincar com os meus amigos da escola...

- E, meu filho, o que você escreve neste seu caderno misterioso? Perguntou seu pai Adilson.

- Ora, pai. Eu escrevo histórias para contar para os meus amigos! Respondeu Vinício.

- Quer dizer que as histórias que você conta para os seus amigos de pelúcia são de sua autoria? Perguntou o senhor Adilson.

- Sim, papai! E parece que eles gostam de minhas histórias.

- Mas, por que você não conta estas histórias para mim e sua mãe, também? Quis saber o senhor Adilson.

- Eu tentei, pai... Eu tentei várias vezes. Mas, vocês não tinham tempo para ouvi-las! Respondeu Vinício.

- Mas, nós não sabíamos que eram histórias escritas por você meu filho! Serão teríamos achado tempo, sim! Disse a senhora Amália.

- Bem, então, eu posso contar uma história agora para vocês! Perguntou Vinício.

- Mas, agora? Acho que não! Já é tarde, amanhã eu e o seu pai precisamos nos levantar cedo e precisamos dormir. Mas, no próximo final

de semana queremos ouvir todas as suas histórias! Respondeu o senhor Adilson.

- Vinício, pegue este seu caderno de história que a mamãe quer dar uma olhada! Disse a senhora Amália.

Vinício saiu correndo em direção ao seu quarto e em segundos trouxe o seu caderno de histórias infanto-juvenis.

Os seus pais percorreram página por página, vendo que o caderno continha vários contos, todos escritos a lápis. Tinha muitas marcas de borracha, mostrando os trechos que ele mudara. Outras frases estavam riscadas completamente, mostrando que ele mudara de inspiração.

- Muito bem, meu filho. Parecem ser contos muito educativos e fascinantes! Você gosta muito de escrever e da língua portuguesa, não? Disse o senhor Adilson.

- Gosto sim, papai! O senhor sabia que a língua portuguesa se originou do Latim e que ela tem mais quatro irmãs? Perguntou Vinício.

Seu pai pensou um pouco. Ele se lembrava de ter estudado isto quando criança, mas não sabia mais os detalhes e disse:

- Eu já estudei isto, Vinício. Mas, seria bom se você me ajudasse a me lembrar disto. Quais são estas línguas irmãs?

- Mesmo? As línguas irmãs que se originaram do Latim, idioma que era falado no Império Romano de antigamente, são: Português, Espanhol, Francês, Italiano e Romeno. Por isso, pai, é que muitas palavras são muito parecidas entre estes idiomas. Veja, por exemplo, estas palavras:

- Em português: branco (ou alvo), preto, leite, pão e montanha.

- E em romeno: alb, negru, lapte, pâine e munte.

- Em espanhol: blanco, negro, leche, pan e montana.

- Em francês: blanc, noir, lait, pain, montagne.

- Em italiano: bianco, nero, latte, pane e montagna!

- Estas palavras em Latim são: album, nigrum, lac, panis e montem.

- Ah! Que interessante, eu não sabia disto! Respondeu o senhor Adilson.

- Muito bem, agora vamos descansar. Amanhã temos outro longo dia de estudos e trabalho! Disse a senhora Amália, encerrando a conversa.

Vinício recolheu-se ao seu quarto feliz por este momento com os seus pais. Ele queria contar para os seus amigos de pelúcia, mas já estavam todos dormindo no baú...

À noite, antes de dormir, seus pais conversaram um pouco mais sobre tudo que ouviram de seu filho Vinício:

- Amália, eu acho que não é normal um menino de 12 anos escrever contos infanto-juvenis tão educativos e interessantes! Disse o senhor Adilson.

- Sem dúvida! E eu estou preocupada com este isolamento do Vinício de seus amigos na escola. Ele deveria estar brincando no recreio, ao invés de se recolher em um canto da escola para escrever, não acha? Respondeu a senhora Amália.

- É, pode ser que sim. Eu também, quando criança, ficava muito tempo sozinho e gostava de ficar sozinho. Mas, acho que devemos consultar uma psicóloga e ver o que ela fala a respeito! Disse o senhor Adilson.

E, assim, um final de tarde, o senhor Adilson e a senhora Amália marcaram uma consulta com uma psicóloga e relataram tudo que ouviram e sentiram do comportamento do seu filho Vinício.

E a psicóloga se manifestou:

- Senhor Adilson, senhora Amália, com relação ao comportamento isolado do seu filho, traga-o um dia para uma consulta. Mas, a princípio, não antecipo nenhum problema maior. Há meninos que gostam de socializar intensamente com outras crianças, outros são mais introspectivos. Mas, traga-o aqui para eu falar com ele!

- Agora, com relação ao talento que o Vinício vem mostrando para a literatura, muito se tem escrito a respeito dos seres superdotados. Encontramos autores afirmando que, em termos de saúde, já na infância e adolescência, estas crianças apresentam uma saúde melhor de que seus colegas da mesma faixa etária. Estas crianças são, também, mais ajustadas

social e emocionalmente, o que equivale a dizer mais resistentes aos choques e traumas psíquicos.

- Preliminarmente, vamos analisar uma sucinta definição do que se entende por precocidade. Considera-se a criança como incluída nesta qualificação, quando a mesma se distingue pelo desenvolvimento das faculdades e capacidades de uma forma nitidamente prematura, comparando-a aos devidos padrões mínimos e máximos da média esperada.

- Como genialidade, entende-se uma capacidade mental criadora em altíssimo grau e muito acima dos níveis intelectuais vigentes. Pode ser que este seja o caso do Vinício. Ele tem um mundo imaginário extraordinário, um domínio da língua portuguesa e seu forte dom para escrever o habilitam sim a escrever contos tão maravilhosos apesar de sua pouca idade!

- Existe ainda a designação ‘gênios-precoces’, referindo-se às crianças que, prematuramente, apresentam elucubrações mentais em nível de gênios. Encontra-se, também, o uso do termo ‘crianças-prodígios’, que se refere tanto à precocidade, à genialidade ou à associação de ambas as qualidades.

- Um exemplo que gosto sempre de citar é o de Albert Einstein. Albert Einstein, um dos maiores físicos do mundo, nascido na Alemanha, logo cedo demonstrou aptidão para atividades individuais. Ao invés de jogos infantis no jardim, com as outras crianças, preferia construir, sozinho, complicadas estruturas com cubos de madeira e grandes castelos de cartas de baralho, alguns com catorze andares. Aos sete anos ele demonstrou o teorema de Pitágoras, para surpresa do seu tio Jakob, que poucos dias antes lhe ensinara os fundamentos da geometria. Mas, se para a matemática e para as ciências naturais ele era mais do que bem dotado, para as disciplinas que exigiam capacidade de memória era um fracasso! Geografia, história, francês e, particularmente, o grego constituíam obstáculos quase intransponíveis; decorar conjugações de verbos era para ele um horror! Enfim, no conjunto das suas habilidades infantis, nada deixava transparecer o gênio que viria a ser; seus familiares acreditavam até que ele poderia ter algum tipo de dislexia.

(Dislexia é uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração, que pode também ser acompanhada de outras dificuldades, como, por exemplo, na distinção entre esquerda e direita, na percepção de dimensões (distâncias, espaços, tamanhos, valores), na realização de operações aritméticas e no funcionamento da memória de curta duração. A dislexia costuma ser identificada nas salas de aula durante a alfabetização, sendo comum provocar uma defasagem inicial de aprendizado Não é uma doença e sim uma formação diferenciada do cérebro que acarreta problemas na aprendizagem escolar, pela dificuldade em decodificar os códigos que lhe são enviados durante os estudos).

Em consequência das suas dificuldades para memorizações ele se desinteressa pelas aulas que exigem tais habilidades, provocando violentas reações dos seus professores. Tanto, que certo dia o diretor da escola, coincidentemente o professor de grego, convoca-o para uma reunião e declara, entre outras coisas, que seu desinteresse pelo grego era uma falta de respeito pelo professor da disciplina, e que sua presença na classe era péssimo exemplo para os outros alunos. Encerrando a reunião, o professor disse que Einstein jamais chegaria a servir para alguma coisa. Certo dia, quando aos cinco anos se recuperava de uma enfermidade, Einstein ganhou do pai uma bússola de bolso que lhe causou profunda impressão, pois o ponteiro sempre apontava para o mesmo lugar, não importando a posição em que a bússola fosse colocada. Ele ficou fascinado com este fenômeno, ao qual chamava de milagre. Aos quinze anos Einstein abandona o Gymnasium e parte para Milão, onde vivem seus pais. Um ano depois seu pai comunica que não pode mais lhe dar dinheiro, pois a fábrica estava, mais uma vez, à beira da falência. "É preciso que você arranje uma profissão qualquer, o mais rápido possível", sentencia o senhor Hermann Einstein. Foi então que Albert decidiu fazer física, mas, não possuindo o diploma do Gymnasium, ele não podia entrar na universidade. Como alternativa ele poderia frequentar um instituto técnico, e Einstein escolhe simplesmente o mais renomado da Europa central, a Escola Politécnica Federal, em Zurique (Suíça). Na primeira tentativa de ingresso, ele é reprovado nas provas de botânica, zoologia e línguas modernas. Mas seu excelente resultado em física chamou a atenção do diretor da escola, que lhe aconselha a frequentar uma escola cantonal em Aarau, próxima a Zurique, a fim de obter o diploma dos estudos secundários, com o qual adquiriria o direito de frequentar a EPF, ou a universidade. Em 1895, aos dezesseis anos, Einstein estava mais do que feliz no ambiente livre e motivador da escola cantonal, e se preocupava com um problema que nem ele, nem seu professor sabiam resolver: queria saber qual o aspecto que teria uma onda luminosa para alguém que a observasse viajando com a mesma velocidade que ela! Suas contribuições para a física moderna foram únicas, transformando radicalmente a forma de compreensão do universo. A carreira científica de Einstein foi uma busca pelas leis universais e imutáveis que governam o mundo da física. Suas teorias abarcaram questões fundamentais da natureza, das menores até as maiores, do cosmos até as partículas subatômicas, transformando os conceitos estabelecidos de tempo e espaço, energia e matéria. Einstein desempenhou um papel crucial ao estabelecer os dois pilares da física do século 20: ele foi o pai da teoria da relatividade e deu uma grande contribuição para a teoria quântica. Indicado professor na Universidade de Berlim em 1914, ele se torna membro da Academia Prussiana de Ciências e passou a viver nesta cidade alemã, um dos maiores centros intelectuais do mundo na época. Suas pesquisas sobre os fenômenos gravitacionais, que

foram originados em Zurique, são então finalizadas e apresentadas à Academia Prussiana em 1915, o que ficaria conhecido como a teoria geral da relatividade. Einstein foi um teórico da física; suas únicas ferramentas concretas eram lápis e papel. Ele compreendeu o mundo em imagens concretas e se empenhou em traduzi-las em palavras e equações que pudessem ser compreendidas por outras pessoas.

- Temos muitos exemplos destes! Wolfgang Amadeus Mozart, grande compositor clássico austríaco, aos 4 anos de idade era capaz de executar uma sonata ao piano. Aos 5 anos começou a compor minuetos e outras peças musicais; aos 8 anos já compunha uma ópera. Quando se sentava ao cravo para tocar, era curioso o silêncio que se fazia. Ninguém proferia uma palavra, pois a execução da música e a seriedade de sua expressão se impunham. Hoje Mozart é considerado um dos maiores gênios e precoces do mundo.

- Blaise Pascal, célebre cientista francês, bem cedo mostrou uma extraordinária precocidade na área matemática. Pascal aprendeu sozinho geometria, descobrindo, aos onze anos de idade, um novo sistema geométrico. Ao completar seu décimo segundo aniversário, escreveu um livro na área da física, mais exatamente sobre acústica. Aos 17 anos escrevia livros sobre matemática e geometria.

- William Hamilton começou a falar hebreu aos 3 anos de idade e aos 7 anos foi declarado membro do Trinity College, em Dublin, Irlanda, tendo demonstrado nesta idade conhecimentos mais extensos do que a maior parte dos candidatos ao magistério. Com 13 anos Hamilton já falava 13 línguas clássicas e modernas. Quando o embaixador da Pérsia visitou a Irlanda, Hamilton dirigiu-lhe uma carta em persa, fato que o diplomata estranhou, pois, segundo ele, ninguém sabia escrever tão bem naquela língua em toda a Grã-Bretanha.

- Para citarmos alguns casos mais recentes, tomemos o ano de 1953 onde há duas referências muito expressivas. No jornal Times de Londres, publicado dia 13 de março do referido ano, há uma reportagem sobre Gianella de Marco, uma criança italiana que conduziu a orquestra Filarmônica de Londres, no Albert Hall (londrino), quando tinha 8 anos de idade.

- Francis Bacon (1561/1626), nascido em Londres, começou a cursar a Universidade de Cambridge, logo aos 12 anos. Aos 15 anos de idade ingressou no Gray's Inn (Fórum), onde seria admitido como advogado.

- Leibnitz, aos 8 anos, sem ter tido mestre, falava o Latim e, aos 12, grego. Gauss resolvia, aos 3 anos, alguns problemas de matemática. Trombetti, que conhecia entre línguas e dialetos, perto de 300, já falava aos 12 anos, além de sua língua natal, o alemão, o francês, latim, grego e hebraico.

- O famoso engenheiro sueco Ericsson, aos 12 anos de idade era inspetor de um importante canal marítimo e tinha às suas ordens 600 operários.

- Enfim, são inúmeros os casos referidos na literatura de gênios precoces. Como o caso do menino espanhol de 3 anos e meio de idade chamado Pepito Arriola, que toca de improviso ao piano árias variadas, muito ricas em sonoridade. No dia 4 de dezembro de 1899, isto é, com 3 anos incompletos, tocou diante de um auditório bastante numeroso de críticos e músicos e em 26 de dezembro, isto é, com 3 anos e 12 dias, tocou no Palácio Real de Madrid diante do rei e da rainha mãe. Nessa ocasião tocou seis composições musicais de sua lavra, que foram notadas.

- A Ciência não tem uma conclusão sobre os chamados ‘gênios precoces’ e as ‘crianças prodígios’. Alguns defendem a teoria da reencarnação, outros da hereditariedade psíquica, mediunidade ou paranoarmalidade. Vejam os exemplos de 10 escritores famosos que começaram a escrever já na adolescência:

1 - Alec Greven: ‘Como Falar com Meninas’ foi publicado em 2008, quando tinha 9 anos de idade. Prematuro, não? E ele já escreveu outros livros;

2 - Christopher Paolini: Escreveu na adolescência ‘Eragorn’, o primeiro livro do ‘Ciclo da Herança’, que primeiramente foi publicado pelos pais em 2002. Como a obra chamou a atenção do mercado editorial, uma editora maior o lançou e a obra se tornou um ‘best-seller’;

3 - Mary Shelley: ‘Frankenstein (O moderno prometeu)’ foi concluído em 1817, quando a autora tinha singelos 19 aninhos.

4 - Pamela Brown: Tinha apenas 14 anos quando ela começou a escrever seu primeiro livro, O ‘Swish da Cortina’, em 1938. O livro conta a história de sete fases de crianças que formam um grupo amador de teatro em uma cidade chamada Fenchester;

.

5 - Susan E. Hinton: 'The Outsiders', seu primeiro romance, foi escrito quando ela tinha 15 anos e publicado aos 16. O livro foi filmado em 1983, além de virar uma série de curta direção em 1989;

6 - Marcelo Spalding: É formado em jornalismo, mestre e doutorando em Literatura pela UFRGS, professor da Oficina de Criação Literária da UniRitter e editor do portal Artistas Gaúchos. Seu livro 'As cinco pontas da Estrela' foi escrito quando tinha 16 anos;

7 - Fernanda Vernon: Com talento prematuro, Fernanda começou a se aventurar na literatura com 12 anos. Depois de seus primeiros esboços literários, seu primeiro livro 'Anjos das Trevas' foi lançado no auge de seus 17 aninhos;

8 - Anne Frank: escreveu o seu diário de dois anos e meio, a partir de seu 13º aniversário. Foi publicada postumamente em 1947;

9 - Chico Xavier: Em 1928, aos 18 anos, começou a publicar suas primeiras mensagens psicografadas nos jornais, O Jornal, do Rio de Janeiro, e Almanaque de Notícias, de Portugal;

10 - Arthur Rimbaud: Escreveu quase toda a prosa e a poesia dele quando ainda era adolescente!

.

- Bem, no caso do Vinício teremos que acompanhar melhor este talento genial que demonstrou para a literatura, estimulando-o e reconhecendo este talento de uma forma natural. E vamos realizar testes ao longo do tempo para melhor orientação. Mas, de qualquer forma, sinto que está nascendo aí um grande escritor! Finalizou a Psicóloga.

•••

O tempo passou... E como passa o tempo!

A Psicóloga consultou o jovem Vinício e não viu nada de anormal em seu comportamento. Reconheceu fazer parte de sua personalidade ser mais introvertido do que a média dos demais meninos e, o foco que dava em escrever, retratava o amor que tinha pela literatura e o prazer que sentia em escrever.

Este prazer, ele não encontrava em nenhuma outra atividade com os seus colegas de escola.

.

Vinício cresceu um jovem sadio e bonito. Aos 18 anos ingressou na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, a USP, onde, igualmente, fez o curso de Mestrado em Letras e Literatura.

E, como era de se esperar, Vinício fez sua carreira como escritor, atuando em jornais, revistas e escrevendo livros, em sua maioria livros infanto-juvenis. E seu nome já começava a ser citado no Brasil e no Exterior como um talento especial e que o habilita, cada vez mais, a ser um grande e famoso escritor.

O amor platônico que sentia pela menina Bruna ficou quase apagado em suas memórias de infância. Vinício conheceu e se casou com uma jovem poetisa, formando um lindo casal.

(Amor Platônico: é qualquer tipo de relação afetiva ou idealizada em que se abstrai o elemento sexual, por vários gêneros diferentes, como em um caso de amizade pura, entre duas pessoas. Amor platônico também pode ser um amor impossível, difícil ou que não é correspondido. Para o filósofo grego Platão, o amor era algo essencialmente puro e desprovido de paixões, ao passo em que estas são essencialmente cegas, materiais, efêmeras e falsas. O amor platônico não se fundamenta num interesse e, sim, na virtude. O amor platônico é entendido como um amor à distância, que não se aproxima, não toca, não envolve, é feito de fantasias e de idealização, onde o objeto do amor é o ser perfeito, detentor de todas as boas qualidades e sem defeitos).

Em seu escritório, até os dias de hoje Vinício guarda, com grande carinho, os seus amigos de pelúcia, o urso Panda, a ursinha Nina, a girafa Girafalis, o coelho Petrus, o pato Quaqué, o cachorrinho Salsicha e o palhaço Ademar. O grupo ficava perfilado em uma das prateleiras de sua extensa biblioteca particular.

Ao lado dos seus livros ficava o caderno escrito a lápis com suas primeiras histórias, finamente encadernado, como lembrança de sua infância, quando conversava e contava histórias para os seus amigos e deles ouvia conselhos.

Até hoje, às vezes, o escritor Vinício conversa com seus amigos de pelúcia sobre o seu cotidiano e seus problemas. Mas, eles permanecem imóveis perfilados na prateleira, com os olhos fixos e arregalados, sem nada dizer...

E Vinício, então, pensava:

- “Eu os alimentava com minha imaginação de criança!”.

FIM